ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1953 N.º 10.955

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sorriso feliz da rainha Isabel

A Coroação

A expedição britanica, sob o comando do coronel John Hunt, após duas tentativas infrutiferas, atingiu ontem o cume do Everest, sendo heroi da grande façanha E. C. Hillarey. E' mais uma homenagem prestada á rainha Isabel II e certamente a mais grata ao seu coração. Os expedicionários, numa saudação em que o orgulho da raça e o amor á sua soberana, no dia da Coroação, é mais puro, beberão hoje, entusiasticamente, á dama eleita da sua fé nacional e da sua heroica coragem sem par.

Se o povo inglês, no dia de hoje, celebra em Westminster, numa cerimónia religiosa incomparável, a certeza de que atravessa uma das gloriosas épocas da sua história, sejam quais sejam as dificuldades que tem de vencer, não se ilude. A tradição dos seus feitos mantém-se como expressão brilhante do seu génio.

A rainha Isabel II parece ter sido escolhida providencialmente para subir ao trono, a fim de, com a sua presença, dar á sua Pátria confiança no futuro, garantindo-lhe paz, ordem, pensamento e riqueza. O facto de ela ser uma mulher, forte na sua fragilidade, calma no meio de todos os bulicios do Mundo, inabalável no seu propósito de caminhar como as estrelas que indicam, nas alturas, a rota dos nautas, faz dela uma das maravilhas do nosso tempo. A sua coroação reveste-se duma importancia singular, pois nos convence de que, quando Deus quer, não há trovão tão violento que não ceda, perante a graça duma flor, a invocação feita numa prece.

Longa há-de ser a existência da Inglaterra, entre bonanças e procelas, entre jubilos e batalhas, sem que perca, por um instante sequer, a luz que, nas suas magoas e desesperos, lhe ilumina a alma e lhe tranquiliza a consciência. Em toda a parte, há inquietações, incertezas, revoltas e clamores, mas a rainha Isabel ergue-se, no seu triunfo, como o simbolo duradouro duma reconquista que não estará longe.

No seu poema «O Paraiso Perdido», Milton, em versos admiráveis, num ritmo perfeito, dá-nos a entender que, por maior que seja a desgraça que nos aflige, aparece sempre uma ancora de salvação. Assim terá de acontecer, com a nossa época: tal como a Adão perdido sucedeu Adão redimido, também com a humanidade de hoje teremos idêntico percurso de redenção.

A rainha Isabel não é uma simples aparição que se mostra e logo desaparece. Marca, no torvelinho das mutações e das metamorfoses, o elemento que permanece e se sobrepõe ás apreensões e ás desconfianças. Ela significa, um pouco mais ou menos, isto— a lampada que os ventos nunca apagam.

A realeza anda sujeita ás contingências da sorte, prosperando ou decaindo, erguendo-se ou tombando irre-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Isabel II de Inglaterra

foi hoje coroada raínha

numa cerimónia que se revestiu da maior pompa e deslumbramento

LONDRES, 2 — Apesar das bátegas de água, da ventania e do frio relativo, mais de um milhão de pessoas está a postos há 24 horas, senão quase há 48 horas, sem dar mostras de cansaço. Esta gente arriscou-se a grandes constipações ou a pneumonias, mas não se rala com isso. Reina uma alegria trasbordante. São muitos os que usam bonés ou gorros de papel com as cores da Inglaterra. Uns riem, outros cantam e ouve-se musica transmitida por centenas de alto-falantes ou executada por bandas e charangas de amadores, que ajudam a suportar assim a longa expectativa. Gritam vendedores ambulantes, oferecendo periscópios, bandeiras e viveres.

Vêem-se muitas pessoas embrulhadas em cobertores ou protegendo-se apenas com jornais, desafiando a chuva e o vento Norte que fez descer a temperatura para menos de 7º centígrados. Toda a gente queria ter a certeza de conseguir um lugar á frente para ver passar o grande cortejo da coroação. Antes do amanhecer, com muitos milhares de pessoas acampadas nas ruas da cidade e novas multidões chegando de comboio e de autocarro de toda a parte, tudo indicava que se estava a reunir em Londres a maior multidão até hoje ali vista. Muitos dos que se encontram no meio da densa multidão poucas probabilidades têm de ver o cortejo, mas ninguém arreda pé para ir para casa, onde poderia ouvir cómodamente pela rádio o relato da cerimónia ou vê-la na televisão.

A exagerada afluência do povo

A uma hora da madrugada calculou-se que estivessem, pelo menos, 50.000 pessoas na Praça de Trafalgar. A entrada na praça, vindo do Strand, foi fechada algumas horas antes do que se anunciara e a Polícia adiantou a hora que marcara para impedir a entrada de mais pessoas na Mall, onde já não existe mais espaço.

A Polícia, que não devia entrar de serviço até ás 4 horas da madrugada, foi chamada para manter em ordem a multidão.

No meio da confusão na Praça de Trafalgar, operários estavam a lutar para conseguir levantar novas barreiras em volta da coluna de Nelson, enquanto os cantores das ruas distraíam a multidão e os vendedores ambulantes apregoavam tudo, desde impermeáveis a flores.

Apesar da vigilia que por toda a parte se fazia, muitas das pessoas que formam a multidão conseguiram deitar-se para passar a noite, algumas delas já bastante salpicadas com a lama da rua.

A chuva, que caiu durante duas horas e meia sobre os que foram primeiro ocupar os seus lugares, parou pouco depios do amanhecer de hoje, mas o céu continua encoberto.

A multidão já de 20 a 30 pessoas de fundo em cada lado das ruas, em alguns lugares, tinha muito em que se interessar. A Polícia, marchando pelas ruas para ocupar os seus lugares, provocou aplausos da multidão, que aplaudia tudo—até os carros que apanhavam o lixo espalhado pelas ruas.

250 mil pessoas no Mall

Uma estimativa não oficial diz que estavam apinhadas ao longo da Mall 100.000 pessoas antes do amanhecer. Esperava-se que ás 6 da manhã estivessem reunidas 250.000 pessoas naquela avenida, que tem 700 metros de comprimento. As ruas estavam já com o transito interrompido pouco depois da meia-noite e os operários tiveram de levantar novas barreiras de emergência. Muitos dos que se encontravam nas ruas estavam lá há mais de

(Continua na página seguinte)

O despertar da raínha

e os preparativos em Buckingham

LONDRES, 2 — A raínha Isabel levantou-se antes das 7 horas e tomou cedo o pequeno almoço. O duque de Edimburgo foi ao aposento dos filhos, para beijar o príncipe Carlos e a princesa Ana. O príncipe assistirá á Coroação de sua mãe. Envergando um fato simples de seda branca, será conduzido de automóvel para a abadia, por percurso secreto, mas a princesa Ana não irá á abadia.

Foi grande a actividade no palácio, desde o amanhecer, com pagens vestidos de escarlate e ouro a desempenharem as suas funções.

O pequeno almoço foi servido aos hóspedes nos seus aposentos. Encontram-se ali o príncipe herdeiro e a princesa da Noruega; o príncipe e a princesa Axel da Dinamarca; a mãe do duque de Edimburgo, a princesa André e outros parentes do duque de Edimburgo.

Do outro lado da relva do palácio, coberta de flores, os estábulos reais começaram também a preparar cedo o brilhante coche de gala e as outras carruagens que tomam parte no cortejo. Lacaios prepararam com muito cuidado os oito «Windsor Greys», que puxarão o coche da raínha.

Em frente de Buckingham Palace,

(Continua na página seguinte)

Começou cedo a afluência à abadia de Westminster

LONDRES, 2.—A multidão, defronte da abadia de Westminster, aumentou extraordinàriamente quando se espalhou o boato de que a rainha iria ali orar na véspera da sua coroação, tal como seu pai, o rei Jorge VI, fez em 1937. Mas a rainha não saiu do palácio.

Junto deste os milhares de pessoas ali reunidas fizeram-lhe uma serenata cantando canções patrióticas e entoando em coro «Queremos a rainha». Mas ela não apareceu.

Antes de se deitar, e depois de ter passado uma noite tranquila com a família, a rainha foi informada do êxito da expedição britanica que escalou o monte Everest.

Pouco depois de raiar a aurora, pares do reino começaram a chegar ao anexo da abadia de Westminster especialmente construido para esse fim, para vestirem os seus trajos de veludo dourado e arminho.

Ás 6 e 30 viam-se algumas manchas de ceu azul, mas o vento era frio e forte. Parecia já não haver mais lugar ao longo do percurso, mas continuava a chegar ainda mais gente. Estavam a encher-se também, rápidamente, as tribunas reservadas.

A abadia de Westminster, onde têm sido coroados os reis britanicos desde 1066, encheu-se logo de manhã de pares, plebeus e representantes estrangeiros, em trajos deslumbrantes. Vestidos como para um baile de máscaras, representando todos os periodos dos ultimos 900 anos, ocuparam os seus lugares em cadeiras e balcões, enchendo

(Continua na página seguinte)

A coroação de Isabel II de Inglaterra

(Continuação da pág. anterior)

36 horas. Tinham trazido consigo comida suficiente para dois dias.

Muitos daqueles que se encontravam nas ultimas filas da multidão pouco devem ver do cortejo quando este passar.

A noticia da conquista do Everest era o principal assunto das conversas da multidão. As seis da manhã, um locutor deu a boa nova aos milhares de pessoas que estavam apinhadas na Praça de Piccadilly. Ficaram loucos de alegria, atirando com chapéus ao ar.

Ao longo de algumas partes do percurso do cortejo, a multidão era tão espessa que a sua pressão partiu vidros de montras.

O que mais impressiona o observador estrangeiro é a boa disposição desta gente, a simplicidade e a vontade de se mostrar correcta e disciplinada. Vinte mil agentes da Polícia, incluindo centenas de mulheres, e alguns milhares de soldados mantêm a ordem. Centenas de postos de socorros provisórios, servidos por mais de 10.000 enfermeiros e médicos, foram instalados a todos os cantos, e alguns já tiveram fregueses. A partir das 7 e 30, á frente das forcas da Polícia já a postos, perto de 16.000 homens da tropa começam a tomar posições na orla das avenidas e praças cobertas de areia. Há vinte bandas militares fixas em diversos pontos do percurso. Têm por missão distrair a multidão e saudar a passagem do coche real, tocando o «God save the Queen».—(France Presse e Reuter).

Nas imediações de Buckingham ás primeiras horas da manhã

LONDRES, 2—Nas duas fileiras de tribunas que bordam as placas verdes do Mall, a partir do Almirantado, os portadores de cartões tomaram os seus lugares ás 7 horas da manhã. Sob as árvores de St-James e do Green Park, os relvados enxameavam de gente que disputava as ultimas edições dos jornais anunciando a conquista do Everest. Ao centro da rotunda de Buckingham, em redor do monumento á rainha Vitória, o enorme posto da televisão cujos aparelhos estavam apontados para o palácio e para o Mall, formavam uma ilha, cujos habitantes estão prisioneiros até ao fim da tarde.

Marinheiros, guardas de alto barrete de pelo, tropas da R. A. F. com Banda, alinhavam diante do gradeamento do palácio que começava a animar-se e onde a rainha já se levantara.

—o-o—

A Coroação

(Continuação da página anterior)

mediavelmente, se ela não sabe cumprir os seus imperiosos e altos deveres. Quando o rei, alheando-se da sua missão de guia e chefe, de defensor dos pobres e de amparo dos humildes, olvidando-se da Lei, no que ela tem de mais justo e de mais sagrado, o ceptro foge-lhe das mãos.

Conseguiu a Inglaterra manter o poder real, numa esfera onde não penetram nem as coleras impetuosas das turbas nem as ambições sacrilegas dos demagogos. A coroa mantém o mais completo equilibrio entre as classes e os interesses. Sendo do monarca é também do povo. E' por isso que a rainha Isabel II, no dia da sua coroação, sobe tão alto que todas as mãos se levantam para ela, sem nenhuma lhe tocar, a não ser com as suas fervorosas aclamações.

CAFÉ RESTAURANTE
TRINDADE
(VULGO ANARQUISTAS)
LARGO DA TRINDADE, 14—Tel. 23510
Amanhã, o famoso caril. Todos os dias pratos especiais
PREÇOS MODICOS

Nas barracas que lhe foram atribuidas, sob as árvores dos parques, o pessoal da B. B. C., os telefonistas, os homens das transmissões do Exército, as enfermeiras, os vendedores de «ginger-ale», de sanduiches, de periscópios, de balões e laranjas, estavam a postos. Os retardatários esforçavam-se desesperadamente por se introduzirem no acanhado espaço que separa as tribunas e a rua e ficam imóveis, paralisados, na massa humana que cobre os passeios. A's 9 e 30 a chuva parou, mas os granadeiros que acabavam de passar em frente do palácio para formarem no Mall, levavam capa impermeável aos ombros, por cima do dolman escarlate. Abriu-se a porta central do palácio, deixando antever o pátio de honra.

Os primeiros a sair do palácio

Um cortejo de automóveis fechados começou a sair devagar, transpondo o gradeamento do pátio e começando a dar a volta á rotunda. Estes carros levavam para a abadia os membros da Familia Real que não são «principes de sangue»: os condes de Srewood, o Hon. Gerald Lascelles, os Carlsbrooke, os Cambridge, os Ramsay, os Milford-Haven, a duquesa de Beaufort, a condessa de Mountbatten e a filha.

O principesinho Carlos aparece várias vezes a uma das janelas da ala direita do palácio, por detrás dos vidros, afastando as cortinas. A seu lado, uma governante tem a princesinha Ana ao colo. A multidão aclamou-os com delirio.

Saiu então do palácio um segundo cortejo—desta vez de landaus. Era a rainha de Tonga, que veio da sua ilha do Pacifico; são os sultões de Zanzibar, dos Estados malaios e dos territórios britanicos da Sonda: rostos bronzeados, sedas brilhantes, turbantes e penachos.

Mal acabaram de passar, nove «broughams» leves, aparecem ao portão do palácio: os dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica. A' frente, recebido com entusiásticos clamores, ia sir Winston Churchill, envergando a extraordinária farda de lorde Guardião dos Cinco Portos. Era acompanhado pela esposa. Os cavaleiros que o escoltavam eram os do 4.º Hussares, o seu antigo regimento. No quarto veiculo, Jawaiharlal Nehru, que estava a ferros quando da coroação anterior, era o unico sem escolta do seu país. Homenagem ao poder espiritual do seu antecessor Gandhi. Deram 10 e 30. Três caleches levavam os princípes e as princesas de sangue: Alice e seu marido, o conde de Athlone; a princesa Marita Rose, que conta 80 anos. Já assistiu a três coroações. Seguiu-se a duquesa de Kent e os filhos, a duquesa de Gloucester e os seus.

Entretanto, mais abaixo, no Mall, na Clarence House, a rainha-mãe e a princesa Margarida preparavam-se para partir, incorporando-se no cortejo que dentro de momentos se havia de formar no Mall, para acompanhar Isabel II.

Estavam presentes todos os nomes célebres do Exército britanico: marechais da aeronáutica e do exército, Harris, Tedder, Auchinleck, Alexander Montgomery, uns a cavalo, outros de carro, bem como os almirantes da esquadra e os lordes do mar.

A rainha surge no seu coche dourado

Ás 10 e 26, precisamente, enquanto no resto da Grã-Bretanha, no Mundo inteiro, todos os fortes, todas as bases, todos os navios britanicos e da Comunidade Britanica celebram o acontecimento com salvas reais, Isabel II apareceu no limiar de Buckingham. Em Londres, os canhões não trovejavam, reservando-se para a hora da coroação. Mas, da multidão, levantou-se enorme clamor, que ecoou, submergindo-se ao som das musicas. Precedido pelos *yeomen* da Guarda, com trajo Tudor, e puxado por oito cavalos rucos montados e acompanhados por postilhões, surgiu o coche da rainha, que conta perto de dois séculos é um veiculo fabuloso que emolduram nos eixos, quatro tritões de oiro, tocando trombeta ou empunhando tridentes. Torcidos de madeira doirada reunidos no tejadilho, entre as mãos dos génios portadores do ceptro e da espada, apoiam a coroa imperial, que se perfila á passagem no gradeamento do palácio. Neste coche fulgurante, atapetado de veludo escarlate, a moça rainha, vestida de branco, com flores brancas no regaço, manto de purpura, um diadema de brilhantes sobre os cabelos castanhos, parece uma anfitrite risonha, uma imperatriz dos mares, que as neiades pintadas nas portas e Neptuno, e Marte, e Minerva acompanhavam, num dia de regozijo geral. Á esquerda, sentava-se o duque de Edimburgo muito hirto, muito comovido, com a farda de almirante da esquadra.

Precediam o coche o duque de Beaufort, estribeiro-mor, e o marechal visconde de Alanbrooke. O vice-almirante Mountbatten, o duque de Gloucester, ajudantes de campo e escudeiros vistosamente fardados, seguiam-no. No Mall, formava-se o cortejo. O clamor que se prolongava de ambos os lados do percurso já se ouvia a um quilómetro de distancia do Trafalgar Square.

A entrada em Trafalgar Square

As nuvens abriram-se, por momentos, e deixaram passar alguns raios de Sol dourado. Eram 10 e 28, quando um cavaleiro em azul e oiro—o coronel Burrows—á frente do cortejo que conduz a rainha á abadia, passam sobre o triplo arco do Almirantado e aparece no Trafalgar Square. Atrás, seguiam quatro cavaleiros com plumas brancas. O éco dos clarins de uma fanfarra, no Mall, e as aclamações da multidão confundiam-se.

Atrás do coronel do Ministério da Guerra e dos quatro homens da Cavalaria, seguiam dez companhias de guardas a pé, de dolman escarlate e gorro de pelo. No tumulto unico e perturbador que faziam o conjunto das fanfarras e do povo, surgiu um destacamento de artilharia montada, com dolmans com alamares, kolbachs pretos; depois, um longo desfile de capelões, de ajudantes de campo, de médicos, dentistas e cirurgiões militares.

Mais três coches: a comitiva pessoal da rainha. Nova sinfonia de uniformes em que predominava o azul escuro. As aclamações do publico subiram mais alto quando apareceram os oito cavalos ruços do coche de Sua Majestade, que por momentos se avista, sentada ao lado do duque de Edimburgo. Com a mão erguida, saudava á direita e á esquerda, com muita dignidade. O duque, hirto, levava constantemente a mão ao bicornio de almirante. De cada lado do coche e atrás deste, uns vinte cavaleiros.

Os menos bem colocados, entre a multidão, dansavam nas pontas dos pés, para conseguiram ver passar alguns penachos antes que as ultimas tropas desaparecessem na Northumberland Avenue. Os homens das ambulancias levam muitas pessoas que desmaiaram, quer por excesso de fadiga e emoção, quer, mais raramente, porque sufocados no aperto ou caidas de qualquer ponto alto, imprudentemente escolhido.

—o—

Os preparativos

no Palácio de Buckingham

(Continuação da página anterior)

um comentador da rádio entrevistou curiosos e pediu-lhes que indicassem a musica que desejavam fosse tocada pela B. B. C. Poucos minutos depois, a multidão podia ouvi-la.

Á volta das 6 horas foram abertas as cortinas brancas do primeiro andar do palácio de Buckingham. Depois, viram-se luzes nas janelas do terceiro andar e um clarão no segundo. Ao amanhecer, foi arriado o estandarte real vermelho, amarelo e azul, que a unica decoração do palácio, e substituido por outro maior. Respondendo a alguém que estranhara não ver quaisquer ornamentações no palácio, um funcionário disse: «Bem vê, não se bebe á nossa própria saude».

Ás 9 e 30, todo o espaço em frente do palácio de Buckingham estava ocupado. Soldados das guardas, ao longo do percurso, de dólmans escarlates, brilhavam na frente da grande massa cinzenta da multidão que espera a saída do cortejo.

Meia hora antes da rainha sair do Palácio de Buckingham para a sua Coroação, anunciou-se que enviara o seguinte telegrama ao ministro britanico em Katmandu: «Peço-lhe o favor de transmitir ao coronel Hunt e a todos os membros da expedição britanica as minhas mais calorosas felicitações pelo seu grande feito ao atingirem o cume do Monte Everest (assinado) Elisabeth R.».—(R.).

NINA
Apresenta muito em breve
TELLY BAYONA
Uma atracção de grande sucesso

O coche real aproxima-se da abadia

O carrilhão do Big Ben anunciou compassadamente as 10 e 45, fazendo vibrar toda a Westminster com o seu

(Continua na página seguinte)

—o—

Em Westminster

antes da cerimónia

(Continuação da página anterior)

todo o espaço do velho edifício.

Pares do reino e suas esposas, com mantos de arminho, foram conduzidos aos seus lugares por oficiais escudeiros, de grande uniforme, alguns de dolmans escarlates com bandas, outros de uniforme naval, com dragonas de ouro. Todos eles com fileiras de medalhas no peito. Poucos dos presentes podiam ver o local, em frente do altar, onde se realiza a cerimónia solene da coroação.

O primeiro cortejo a chegar á abadia foi o do lord-maior de Londres. Com «lady-maioress», seguiu para a abadia no seu coche dourado, puxado por três parelhas de cavalos, com uma escolta de alabardeiros, com tunicas escarlates e capacetes prateados, á frente e atrás da carruagem dourada.

O lord-maior, por direito antigo uma das individualidades com mais privilégios, em Londres, envergava um longo manto de veludo carmezim, orlado de arminho.

Ás 9 horas estavam a chegar continuamente automóveis á abadia, com convidados estrangeiros de membros da familia real, entre eles, a mãe do duque de Edimburgo, a princesa Alice da Grécia, que envergava o hábito cinzento da Ordem das Freiras de que é chefe, em Atenas.

Ao chegarem á Abadia, alguns nobres viram-se atrapalhados com os pesados mantos que não envergavam há anos. Um tropeçou e quase que caiu, ao sair do seu carro. Outro, deixou cair a coroa. As esposas levantavam o vestuário, para o arminho não tocar no pavimento humido.

Um par do Reino, com as suas ricas vestes, chegou num automovel aberto. Encharcado, atirou com o tricórnio para o assento detrás e saiu do carro com grande agilidade.

Entraram também para o anexo as 6 damas de honor da rainha, com os seus vestidos de cetim cor de marfim, bordados com pérolas de ouro e rosas de cristal.

Ouviu-se a primeira grande aclamação do dia, quando o primeiro-ministro, sir Winston Churchill, saiu da sua residência no numero 10 da Downing Street. Acompanhado por lady Churchill, seguiu para o palácio de Buckingham, para se pôr á frente do cortejo de primeiros-ministros da Comunidade. Sir Winston Churchill envergava o seu uniforme favorito de governador dos cinco portos do Sul da Inglaterra (antigas cidadelas do Canal da Mancha): azul escuro com tricórnio.—(R.).

Rádio Marcóni

A Companhia Portuguesa Radio Marconi pede-nos para tornar publico que os seus telefones mudaram para o numero 34531 (10 linhas) conforme anuncios publicados em todos os jornais de domingo.

A coroação de Isabel II de Inglaterra

(Continuação da página anterior)

timbre. O coche foi pontual. Avançou lentamente no cais Victoria, bordado por árvores, com o Tamisa ao fundo. Um mar de lenços brancos e de bandeirinhas agitava-se á passagem da soberana, que continuava a cumprimentar, com graça e finura. Parecia estar absolutamente á-vontade.

Havia gente em toda a parte: nos passeios, onde os empregados dos ministérios continuavam a descansar á hora do almoço, vendo as fragatas... nas tribunas erigidas no parque, e agarrada ás paredes dos edifícios, frente ao rio, nas janelas da Scotland Yard, no próprio Tamisa, onde marítimos e descarregadores improvizaram tribunas em batelões negros, ancorados, e, na outra margem, onde uma infinidade de cabeças se comprimiam nas janelas do vasto County Hall e do grande hospital de S. Tomás... Mas, nos passeios do cais, era sobretudo uma multidão de gente moça cujo clamor fazia vibrar a avenida inteira com alegria trepidante: 33.000 estudantes escolhidos por sorteio nas escolas da região londrina. A rainha, que apenas alguns momentos antes se despedira de seus filhos, inclinou-se para a frente para lhes sorrir e acenar. Um pequeno grupo de crianças era de cegos. Mas, aclamaram também e agitaram as suas pequenas bandeiras, quando os professores lhes descreveram o aspecto do cortejo que passava.

Eram 11 horas precisas. O ruido das armas, dos granadeiros da Guarda e dos cadetes do Exército, precederam a chegada do coche á abadia. A aproximação da rainha e da sua escolta era anunciada por um rumor, primeiro distante, depois, cada vez mais próximo: os vivas da multidão imensa—verdadeira torrente humana—que se comprimia em todo o Whitehall.

A rainha-mãe apeou-se lentamente, seguida da princesa Margarida, muito comovida, com um vestido branco de pesada seda com bordados a oiro.

No tapete azul que prolonga até ao vestibúlo a pompa da abadia, a silhueta do conde-marechal, o duque de Norfolk, par do reino, destacava-se com nitidez. Forte, maciço, muito bem posto, com o dolman escarlate, recamado de oiro, o 16.º duque de Norfolk empunhava solenemente o seu bastão.

São 11 e 1. Os cavalos ruços pararam. Um sol tímido reavivava o oiro baço do coche. Os lacaios abriam a portinhola. Uns segundos de silêncio precederam o «God save the Queen», que quase se perdia no rumor das aclamações.

O primeiro duque da Inglaterra curva-se profundamente, sorrindo com cerimónia, diante da soberana, cujo vestido branco com palhetas de oiro, refulge com beleza. As damas de honra pegaram na cauda. Nova vénia do duque de Norfolk diante de Filipe, duque de Edimburgo e primeiro gentleman do reino, delgado e loiro, na farda de grande almirante da esquadra, que está á esquerda de Isabel II.

O duque de Gloucester, imponente, com farda de gala de major-general, apeiam-se do cavalo, com a ligeireza de um cavaleiro consumado. Ao lado, o vice-almirante Mountbatten, conde da Birmania.

A entrada triunfal em Westminster

As portas abriram-se e voltaram a fechar-se silenciosamente sobre a rainha. O estandarte real subiu, devagar, no pilone cunhado com as armas reais, sobre o vestíbulo: curioso edifício provisório, cubo de gesso e vidro, onde a soberana ia envergar o magnífico manto e se ia organizar o cortejo da abadia.

A rainha permaneceu imperturbável, mesmo quando o solavanco da paragem do coche deslocou o seu diadema. Endireitou-o, a sorrir, antes de descer e, no meio de uma fanfarra de trombetas, seguiu pela tapeçaria azul, rodeada por cortesãos e dignitários da Igreja. Para mais de 7.000 pessoas, na abadia, ia começar o grande espectáculo. Fora, milhões aguardavam pacientemente.

«Vivat! Regina Elisabetha Vivat! Vivat! Vivat!». A rainha entrou na abadia. E, enquanto caminhava em direcção ao estrado da Coroação, as quatrocentas vozes do coro concentrado nas tribunas, elevavam-se para saudar com um clamor triunfal, quase rude, como foram saudados á entrada nesta mesma abadia os trinta e nove soberanos que a precederam no trono de Guilherme, o Conquistador.

A procissão que escoltava a rainha, á entrada na abadia, compreendia nada menos de 260 personalidades e levou perto de 15 minutos a formar-se no vestíbulo.

Levava o estandarte real o marechal visconde de Montgomery, com o manto da Jarreteira, seguido pelos primeiros ministros da Comunidade e sir Winston Churchill, que se sentaram nos cadeirões do coro, como espectadores privilegiados, mas de simples espectadores, porque o Governo não tem interferência na cerimónia toda feudal, em que só a Igreja, o monarca e a fidalguia têm papel a desempenhar.

Viam-se ali, em destaque, os dois primazes da Inglaterra: o arcebispo de York, dr. Garbett, com capa de oiro e azul e mitra dos mesmos tons; e a seguir, precedido pela cruz primacial, o arcebispo de Cantuária, dr. Fisher, principal protagonista, com a rainha, da cerimónia da Coroação.

Ouviram-se, então, as trombetas de prata. Precedido de arautos, o duque de Edimburgo entrou no estrado e sentou-se ao lado dos outros dois duques reais, de Gloucester e de Kent, em três poltronas escarlates, um pouco adiante do espaço reservado aos pares, á direita do trono. Não podemos deixar de pensar no quarto duque real, o duque de Windsor, que, agora mesmo, acompanha pela televisão, em Paris, os pormenores desta sagração que não quis para si. O marido da rainha estava muito pálido, envergando o manto ducal. Próximo, um pagem pegava na coroa.

Isabel II sobe ao estrado da Coroação

Isabel II subiu, então, lentamente, os quatro degraus do estrado, sobre o qual a luz incidia implacávelmente. Seguiam-na seis damas de honra, vestidas de seda creme e oiro e que, três de cada lado, levavam a cauda do longo «manto parlamentar» escarlate com gola de arminho. O vestido de cetim branco, decotado em coração, cuja saia ampla forma uma pequena cauda, estava coberto de pedras preciosas, e os diamantes davam reflexos suaves á cabeça real. O colar da Ordem da Jarreteira brilhava no pescoço delgado, quase infantil.

Faz-se um grande silêncio. A soberana passou majestosamente diante do marido, com o qual trocou um olhar breve. Na tribuna real, os olhos da mãe e da irmã, sorriram-lhe, entre lágrimas de comoção e ternura.

Um cavaleiro da Jarreteira, numa das bancadas sobre o altar-mor, desmaiou e foi levado por dois enfermeiros.

O primeiro acto desta cerimónia extraordinária, verdadeiro mosaico de ritos herdados de Bizancio, de Roma e das épocas mais turbulentas da Idade Média, é o «Reconhecimento». O arcebispo de Cantuária adiantou-se para o altar. Na sua frente, muito pequena sob a púrpura e os diamantes, estava a rainha, e ouviu-se a voz firme do prelado: «Senhores, apresento-vos a rainha Isabel, vossa rainha incontestada, a quem viestes, neste dia, prestar homenagem e jurar obediência. Estais dispostos a fazê-lo?».

Em resposta, um grito formidavel enche a abóbada, três vezes repetido: «God save Queen Elisabeth!».

O arcebispo fez a mesma pergunta, a que respondeu a mesma aclamação, dos cantos Sul, Oeste e Norte do estrado. A rainha Isabel foi apresentada aos seus nobres, e por eles reconhecida. Era a altura de assumir o comprometimisso para com eles e a Igreja, pronunciando os juramentos cujos termos constituem, em si, a Constituição britanica.

O dialogo, de 5 minutos apenas, pelo qual a soberana se obriga, a pedido do arcebispo, a governar os seus povos segundo as suas leis e costumes, a respeitar a justiça e a manter a religião reformada, teve importancia crucial. Os termos foram revistos e corrigidos, dado o caracter maleavel e flutuante da Comunidade Britanica. Foi o único momento da cerimónia em que se ouvio a voz da rainha, e um frémito percorreu a assistência, quando esta voz fresca, que já não se confundiria com outra qualquer, articulou claramente: «Tudo o que acabo de prometer-vos, cumprirei e observarei, e que Deus me ajude.

A raínha vai ser ungida com os santos oleos

Estava quase chegado o momento em que a rainha ia ser ungida com os santos óleos, «como os reis, os sacerdotes e os profetas foram ungidos». Apresentaram-lhe a Biblia. Depois, o lorde camareiro desprendeu o pesado manto de cerimónia, dos seus ombros.

Com um gesto simples, Isabel II tirou com as suas mãos o diadema que usou até agora. Soltam-lhe o colar e o manto do vestido. Muito delgada, no seu vestido branco e oiro, os cabelos castanhos brilhando sob a luz dos projectores, tomou lugar, pela primeira vez, na cátedra de Santo Eduardo, que só deixará depois de coroada. A musica de Haendel enchia a abadia. As vozes do côro, em jubilo crescente, enchiam os corações de alegria e comoção. O arcebispo desceu do altar, seguido pelo deão de Westminster, que empunhava a taça com os santos óleos.

Neste momento a rainha envergava um simples vestido branco, sem qualquer ornamento e muito decotado que cobria a blihante «toilette». Simbolizava assim o abandono das riquezas. O decote grande permitia o ungimento. Quatro Cavaleiros da Jarreteira, com um largo pano bordado a oiro, tendo grandes aguias a prata, dispõem-se de forma que não se visse nem a soberana nem o arcebispo no momento da sagração. Pouco depois a rainha levantou-se e sentou-se outra vez. E' uma fórmula que tem séculos de existência e pela qual os soberanos mostram que estão bem no seu lugar. Estava confirmada pela Igreja a autoridade da rainha. E voltou-se ao cerimonial medieval, que é o elemento extraordinário desta fase da Coroação.

Assistiu-se então a uma pantomima extraordinária. Depois de serem apresentadas á soberana as esporas de oiro maciço pelo lorde Camareiro-Mor, houve um debate estranho e silencioso em torno do altar, debate que pôs em jogo o gládio do Estado. Toda esta mimica tem um sentido: a nobreza recusa-se a entregar este gládio, emblema da autoridade temporal, nas mãos do arcebispo, ou seja nas mãos que acabam de conferir a autoridade espiritual á rainha.

O fidalgo que empunhava o gládio, o marquês de Salisbury, entregou-o a outro nobre, que se eclipsa imediatamente, para reaparecer com outra espada, mais pequena. Foi esta que o arcebispo entregou á soberana, dizendo: «Recebei esta espada real, trazida do altar de Deus e por nós entregue nas vossas mãos, bispos e servidores de Deus, embora indignos». A rainha levantou-se então e, foi muito devagar, depôr a espada no altar. Mas ainda era demais. O nobre que anteriormente apresentou o gládio do Estado resgatou a segunda espada á Igreja, mediante a quantia de cem xelins, e levantou-a, nua, em frente da rainha, não mais a deixando até ao fim da cerimónia.

O momento culminante da cerimónia

Chegou ao momento supremo. De-

(Continua na 10.ª página)

Café
para o dia 4 e 10
Evite aborrecimentos em sua casa, neste dia. Não se esqueça de ir comprar o café.
Mas... vá comprá-lo Á Mariazinha; senão — o aborrecimento é a dobrar...

Expedições pelo correio só se fazem pela Casa do Porto

Caramba

Sociedade Nacional de Sabões, Limitada

A Gerência desta Sociedade, lamentando profundamente o desastre ocorrido ontem na sua fábrica de extracção de óleos, mais pelas preciosas vidas que se perderam do que pelos prejuízos materiais que do mesmo resultaram, vem comunicar aos seus Ex.mos Clientes que os seus serviços de distribuição de óleo de amendoim não sofrem qualquer interrupção, pelo que continua apta a executar, prontamente, todas as encomendas do referido óleo, quaisquer que sejam as quantidades pedidas.

Na próxima 5.ª feira, 4 de Junho
QUINTA-FEIRA 4 JUNHO-1953
CRÓNICA
Semanário das grandes reportagens, em grande formato, por 1$50

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Caramba

NÃO DEIXE DE VER O BELO FILME QUE A **PARAMOUNT**

ESTREIA AMANHÃ no IMPÉRIO

AUDASES AVENTUREIROS
lutam com as tribos selvagens, à procura dum tesouro perdido na perigosa selva

O mais emocionante espectáculo filmado na selva, a cores naturais!

Colorido por Technicolor

JOHN PAYNE · RHONDA FLEMING · FORREST TUCKER

com ALAN MOWBRAY · JOHN ABBOTT · ROBERT LOWERY · Realizado e Argumento de LEWIS R. FOSTER
Adaptador Rowland Brown · Da novela "New Orleans Gold" · Produt. William H. Pine e William C. Thomas

MAIS UM EXITO **PARAMOUNT**

CAMPOS
CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.mas Clientes que se encontra no Cabeleireiro NOGUEIRA-LUIGI, Ltda.

Rua Nova do Almada, 36, 1.º

Telefs. 28465-29064

BOX Amanhã, às 21,30 **BOX**
no Estádio Internacional
(Parque Mayer)

CARLOS ROCHA - JULIO NEVES

em um combate de 12 assaltos para o titulo nacional de meios-pesados e numa sessão que apresenta estas verdades irrefutáveis:

Primeira—O valor de **ROCHA**, reconhecido pelo publico que aprecia o seu espirito combativo, as suas faculdades fisicas e o seu «punch».

Segunda—A experiência de **NEVES**, um bom trunfo para combate tão importante.

Terceira—A desforra que Tafoi pode alcançar no combate com Chico Santos.

Quarta—O estilo de Chico Santos, que pode voltar a superiorizar o de Tafoi.

Quinta—Os progressos de Belarmino.

Sexta—A dureza de Fernando Sóta.

E ESTA VERDADE SUPERIOR A TODAS:
A emoção de que se revestirá o combate

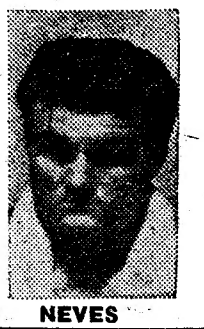
JULIO NEVES - CARLOS ROCHA

ROCHA

protagonistas da maior luta que nos ultimos anos se tem travado nos «rings» portugueses

As bilheteiras do Estádio abrem ás 10 horas da manhã

Um bom conselho: se ainda não tem bilhete, não deixe para a ultima hora a sua aquisição, por que se arrisca a ficar na rua


NEVES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está prevista para 5 de Julho, a estreia da companhia de revistas, operetas e comédias da Sociedade Teatral, Lda., no Teatro Restauração, de Luanda.

—A companhia Alma Flora, vai dar espectáculos a partir do dia 10, em teatros de localidades perto de Lisboa, até ao seu embarque para Africa, que se deve efectuar em Julho, no vapor «Quanza».

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro Monumental, a parelha de baile Constant e Linda.

—O actor Augusto de Figueiredo será o principal intérprete do novo filme «Planicie heroica».

—O actor António Silva, vai desempenhar, na remodelação da revista «Viva o Luxo!», um numero intitulado «Toureiro».

—Segundo consta, não fará esta época parte do repertório do Teatro do Povo a tragédia «O Castro».

—Em Agosto, deve exibir-se novamente em Lisboa, a companhia de revistas sobre o gelo.

—Estreia-se na quinta-feira, em Portalegre, o Circo Vitória, que anda em digressão pelo Alentejo.

—Na peça de Jean Anouilk «Castelos no Ar», em ensaios no Teatro D. Maria II, a actriz Amélia Rey Colaço, vai desempenhar uma personagem fora da sua maneira habitual, representando toda a peça sentada numa cadeira de rodas.

—Está marcada para o dia 18, a festa artistica de Souzel Costa e Senuel de Carvalho que se efectua na Casa da Comarca de Arganil.

Primeiras exibições

«Homem de dois mundos», no Tivoli

A sala do Tivoli encheu-se, ontem, de um publico em que predominava o elemento feminino, numa demonstração cabal do quanto vale ainda, para grande numero de cinéfilos, o nome de Tyrone Power.

O filme «Homem de dois mundos», rodado em Inglaterra, iludiu todas as expectativas. Pode afirmar-se que a grande maioria dos espectadores que ontem assistiram á sua exibição, mesmo aqueles que leram o argumento no programa, esperavam desfecho muito diferente. Mas, se assim fosse, a história fantástica de Mac Dougall perderia todo o seu valor, para se situar na banalidade da imaginação justificada com sonhos ou doença. «I'll never forget you», título original da obra, vai mais longe, tal como o faziam prever as palavras de Standish, principal personagem da história, logo no princípio do filme: a sua explicação de passado, presente e futuro, baseada nas afirmações de Harry James, e alargadas com a sua concepção da unidade daquelas três divisões temporais, materializada na imagem do aviador que, voando alto, abarca com a vista a margem que o barqueiro já viu, está a ver e aquela que uma curva do rio não lhe deixa lobrigar. Para Standish, incarnado por Tyrone Power, o espirito que «vá para o alto» terá a possibilidade de olhar, ao mesmo tempo, o passado, o presente e o futuro. Algo que lembra imediatamente conjuntos de espelhos transponiveis, ou, mais cinematográficamente, o «Orfeu» da Cocteau. E, para além de tudo isso, uma deliciosa história de amor, começada no seculo XVIII e continuada em plena era atómica, revelando aquele sentimento como elo de ligação entre ontem e hoje e amanhã, unico capaz de suportar a divisão dos três tempos com outro tempo que só a ele pertence.

Entre os complementos figura um documentário sobre a viagem do sr. general Craveiro Lopes a Espanha.—*Visor 22.*

«Uma rapariga em cada porto», no terraço do Capitólio

Trata-se de uma comédia com a unica finalidade de fazer rir. Um enredo simples, quase ingénuo, serve de pretexto para diversas pantomimas de marinheiros, entre os quais se destingue o cómico Groucho Marx—um dos *Marx Brother's*, agora isolado, e, ainda William Bendix.

Rir e desfrutar o ar fresco do terraço é uma coisa agradável. E' uma vantagem deste cine-esplanada. Pena é que não haja outros, identicos, espalhados pela cidade.—*Visor 30.*

Odyr Odillon

amanhã, no Politeama

Odyr Odillon, o cantor brasileiro que ouvimos pela primeira vez como atracção da com-

(Continua na 9.ª página)

Evite

Dentes postiços
com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

FERRER TRINDADE
no «MAXIME»

Ferrer Trindade

Ferrer Trindade é um nome consagrado nos meios artisticos e teatrais. Musico distinto e executante disciplinado, desfruta de uma situação de prestigio conquistado não só pelos seus reais méritos mas, também, pela sua incessante actividade, sempre coroada de êxitos a traduzir uma desmedida ansia de produzir mais e melhor. Como compositor de delicada inspiração, Ferrer Trindade revelou outra faceta do seu talento em «Canção do Mar», «Menina e Moça», e «Madeira ao Sol Pôr», que toca e Lisboa canta. Residem nestas três melodias outros tantos motivos de elogio para as condições da sua personalidade, que lhe valeram ocupar uma posição de destaque no seio de «Os Companheiros da Alegria». Recentemente, Ferrer Trindade abandonou aquele conjunto para tomar a direcção da magnifica orquestra «Tropical Boys», que todas as noites actua no «Maxime». Estão, pois, de parabens os seus admiradores e, sobretudo, a empresa daquele elegante «dancing», que valorizou o seu elenco artistico com a escolha de um elemento em plena ascensão dos seus dotes criadores e de regente privilegiado.

MAIS 3 DIAS

Vasco Morgado, apresenta no
TEATRO MONUMENTAL

A's 20 e 45 e 22 e 45

Ultimas representações da 1.ª fase da grandiosa revista

VIVA O LUXO!

QUE NA
SEXTA-FEIRA
se apresenta na sua 2.ª fase COMPLETAMENTE REMODELADA com
Quadros novos! Numeros novos!
Novas canções
2 ATRACÇÕES
e as vedetas internacionais do teatro e do cinema
Irene D'Astrea e Gustavo Ré
ao lado de
LAURA ALVES
Antonio Silva—Assis Pacheco—Santos Carvalho
e de todo o famoso elenco do
MONUMENTAL
UM ESPECTÁCULO NOVO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE às 21 e 45, última representação, a preços reduzidos, a peça para adultos em 3 actos de Ramada Curto
A VOZ DA CIDADE
SEXTA-FEIRA: 5.ª Récita de assinatura — A Peça em 3 actos de Jean Anouilh, tradução de Redondo Junior
CASTELOS NO AR
(L'INVITATION AU CHATEAU)

Em duas sessões no **APOLO**
Definitivamente sexta-feira
A Companhia **EVA STACHINO**
APRESENTA A POPULAR REVISTA
Eva no Paraíso
COM A VEDETA DA ALEGRIA
HERMINIA SILVA

MARIA VITORIA
EUGENIO SALVADOR apresenta
TRIUNFALMENTE
TODAS AS NOITES — EM 2 SESSÕES
A's 20.45 e 23 horas
A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR
CANTIGAS, O' ROSA!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM OPTIMO ELENCO ARTISTICO
ESPECTACULO PARA ADULTOS

AMANHÃ

LISBOA FILME
apresenta no
ODEON-PALACIO

FANFARRAS do AMOR

Uma deliciosa comédia do moderno cinema alemão

MAXIME TEM AR CONDICIONADO!

A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM
A NOTAVEL BAILARINA
MARISA PINTO
UM GRANDE EXITO DE APLAUSOS!

Marisa Pinto

ESTREIA da insinuante cançonetista LUCHY DEL PLATA

OS NOTÁVEIS BAILARINOS PORTUGUESES
GENY E BEL GUERRA
EM ESPLENDIDAS CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS
PILARIN OTERO, CARMEN SISTERS, CARMENCITA ROIG, LOLITA TORRES, CHARO BRONZE, SARITA MONTEZ

Musica de baile por:
TROPICAL BOYS, com Ferrer Trindade, c/ o cantor Mário de Jesus
e JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA, com Manuel Serrano

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

HOJE — Festa de homenagem à tripulação do cruzador brasileiro «Almirante Barroso»

Exito colossal do melhor cartaz de atracções que se exibe em Lisboa

ALZIRINHA
JUANITA CUENCA
CANELINA

UM FRISO DE GENTIS BAILARINAS BALLET IMPÉRIO

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ • HARLÉM-JAZZ com RICARDO SANTOS

Ester de Murillo - Leyla Morandi - Luisita Bringas - Estrelita Alcazar - Mayte Pastor

OLIMPIA CLUB O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES

EMPOLGANTE SUCESSO DE ROSSI VIVES A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN ROGER — CARMEN VEGA — ADELITA CRIADO
e a gentil vocalista MILITA MARTIN
com a alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira

CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artistica do popular artista EMILIA CANDEIAS

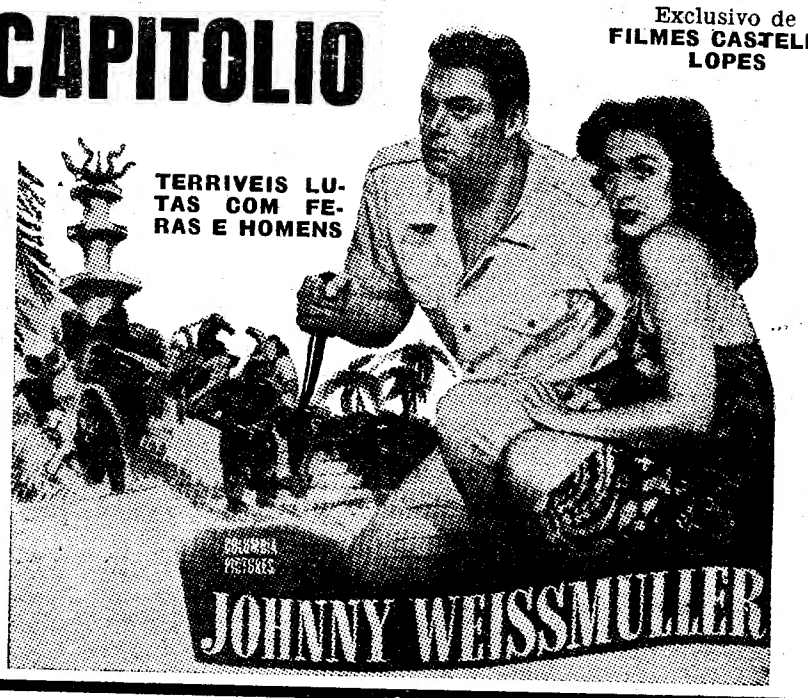
LUTANDO COM BRAVURA PARA SALVAR OS DIAMANTES MAIS PRECIOSOS DE AFRICA

A MAIS FANTÁSTICA AVENTURA DO REI DA SELVA

O TEMPLO DOS DEUSES

HOJE: ESTREIA NO
CAPITOLIO

Exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — A HERA — O TEMPLO DOS DEUSES — SÃO LUIZ CAPITÓLIO

São Luiz — Telef. 27172
Às 21.30, Estreia da sensação
A HERA
Uma obra prima de Augusto Genina, com Columba Dominguez e Roldano Lupi
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20766
Às 15.30 - 18.15 - 21.30
O assombroso tecnicolor
POR SUA DAMA E POR EL-REI
com Barbara Hale e Richard Greene
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Telef. 64153-Bal. 64154
A's 15.15-18.15-21.30
Só hoje e amanhã
MEU FILHO EDUARDO
Uma história emocionante, c/ Spencer Tracy e Deborah Kerr
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
Ultimas exibições de
CONTINÚO A ESPERAR-TE
um filme humano, cheio de ternura, amor e abnegação, com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A'S 21.30—ESTREIA
O vibrante filme de arrojadas aventuras na selva
O TEMPLO DOS DEUSES
com Johnny Weismuller
(Para maiores de 13 anos)

TERRAÇO — CINEMA AO AR LIVRE — RIR TODA A NOITE
Soirée, às 21.30
A triunfal super farsa, ontem estreada
Uma noiva em cada porto
com Groucho Marx, Marie Wilson e William Bendix
(Maiores de 13 anos) PREÇOS POPULARES

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21.15
Um americano em Paris
A noiva perdeu a cabeça
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15—18.15—21.30
O fantástico filme
HOMEM DE DOIS MUNDOS
com Tyrone Power, Ann Blyth e Michel Rennie
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 - Em ultimas!
Só hoje e amanhã.
Missão na Coreia
com Robert Mitchum e Ann Blyth
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523 — A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O novo grandioso exito de FRITZ LANG
A CASA A' BEIRA DO RIO
com LOUIS HAYWARD e Lee Bowman
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
METROSCOPICOS
cinema em relevo pelos audioscópicos e a deliciosa comédia
Cêdo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
Às 21.30, em ultimos dias
Brincadeiras proibidas
a famosa obra prima francesa, em rigoroso exclusivo
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
Vai chamar pai a outro
Farsa, com Luis Sandini
Vingança dos mortos
com Johnny Barrymore
HOJE, às 21.30 — Preços Populares — (Maiores 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
CHAIMITE
A obra máxima do cinema português
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21.30
D. CAMILO
com FERNANDEL
(Espectáculo para adultos)

CELEBRAÇÃO CENTENÁRIA

A figura de Gama Pinto

vista através da obra valiosa do Instituto de Oftalmologia

Se alguma dúvida pudesse restar ainda sobre o lusitanismo dos naturais da India Portuguesa e a sua perfeita integração no quadro dos valores da nossa terra, ela depressa se dissiparia, com o exame dos abundantes exemplos de Goeses que se celebrizaram, entre nós, no exercício das mais altas profissões e que, no estrangeiro, honraram o nome de Portugal, a par doutros cultores de diversíssimas actividades científicas ou culturais. Bom é que se aproveitem, pois, todas as oportunidades para pôr em relevo este facto tão verdadeiro e que se não deixem passar as oportunidades que se nos proporcionem para homenagear essas figuras que, tendo nascido numa terra distante da Nação, afinal tanto contribuiram para a valorizar e prestigiar.

E', certamente, dentro deste princípio que o Círculo dos Amigos da India resolveu agora aproveitar a oportunidade de se completarem cem anos sobre o nascimento de dois Portugueses que se celebrizaram, cada um em seu ramo de actividade, para lhe prestar a homenagem que efectivamente lhes é devida:

Caetano António Claudio Julio Raimundo da Gama Pinto e Ernesto Frias, que amanhã vão ser evocados numa sessão da Sociedade de Geografia, em que se ocuparão da vida e obra de cada um deles, respectivamente, os professores drs. A. Lopes de Andrade, director do Instituto que tem o nome do homenageado e catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Hernani Monteiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Gama Pinto é um nome ainda bem conhecido do publico e a sua obra, dedicada, em parte, ao benefício do povo humilde, está hoje patente na acção de uma instituição modelar, que á causa da oftalmologia em Portugal tem prestado assinalados serviços que nunca é de mais assinalar.

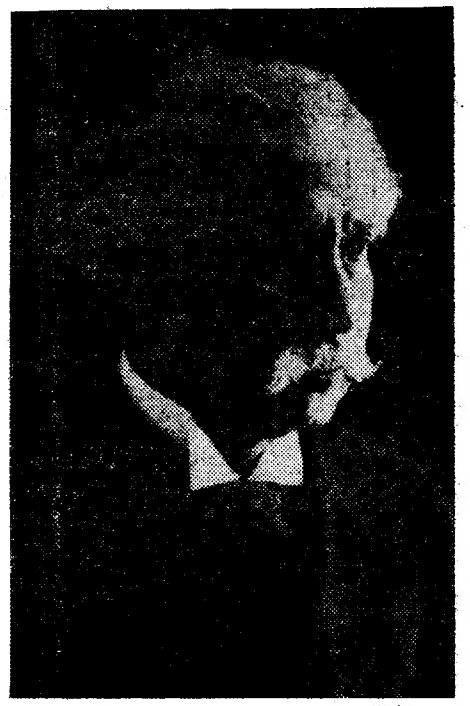
Foi em 1889 que Gama Pinto, aproveitando a circunstancia de se encontrar no Poder o seu amigo conselheiro José Luciano de Castro, conseguiu a criação de um curso teórico e prático de patologia e clínica oftalmológica, que havia de ser o embrião do Instituto Oftalmológico.

Gama Pinto não era, contudo, apenas o amigo do chefe do Governo, que obtinha um favor político—era uma verdadeira autoridade científica, que conquistara em Portugal sólida reputação e que obtivera, no estrangeiro, as mais altas e raras provas de consideração.

Nascera em Nagoá, na freguesia de Saligão, em 30 de Abril de 1853, e, depois de ter feito os primeiros estudos em Goa, viera para o continente, seguindo, sucessivamente, os cursos dos liceus, no Porto e em Coimbra. Após uma passagem pela Academia Politécnica do Porto, veio, por fim, para Lisboa, em 1873, matriculando-se na Escola Médico-Cirurgica, onde se formou com elevadas classificações, em 1878.

Na sua ansia de saber e de especializar-se, partiu para o estrangeiro. Estudou em Paris, Munich, Leipzig, Halle, Berlim e Viena, e tão profundamente conseguiu aí impressionar os mestres célebres que recebeu a honrosissima distinção de um convite para ensinar na Universidade de Heidelberg, famoso centro de cultura alemã.

Mas Portugal atraia-o e, embora consagrado já como um grande oftalmologista europeu, sócio de várias sociedades científicas internacionais, Gama Pinto preferiu, efectivamente, fixar-se na sua pátria, e iniciar aqui uma larga obra destinada a desenvolver entre nós os então modernos processos da clínica oftalmológica e a dotar com um autêntito sentido revolucionário o ensino da especialidade, numa instituição que havia de constituir um exemplo de trabalho sério e fecundo.



A ultima fotografia do prof. Gama Pinto

Desde a instalação dos seus serviços no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 151, até á sua transferência para o palácio do conde de Penamacor, na Travessa Larga, Gama Pinto não cessou de trabalhar pelo progresso do ensino da oftalmologia e da própria prática da especialidade. Afastado, pela inexorável lei do limite da idade, em 5 de Março de 1929, a sua reacção foi tão profunda que decidiu abandonar toda a actividade médica, deixando mesmo a clínica particular.

Se é certo, todavia, que, nessa data, a lei determinou o corte da sua carreira profissional, com um amargo travo de aborrecimento, a verdade é que ainda pôde viver mais vinte e dois anos, para ter a compensação de ver como a obra qeu idealizara e pusera de pé tinha uma perfeita e justa continuidade. Com efeito, o Instituto Oftalmológico prosseguia a sua obra, melhorando e completando as suas instalações, mercê do apoio do ministro Duarte Pacheco, e afirmando-se nos campos assistencial e científico, por um labor persistente e valioso, bem digno do nome ilustre que o fundara.

Silenciosamente, com uma discrição própria do trabalho honesto, o Instituto Oftalmológico Gama Pinto constitui, afinal, uma homenagem permanente ao seu ilustre fundador. Dirigido por um professor que fez parte do grupo dos seus ultimos discípulos e que trabalha no Instituto, desde 1922, como assistente, e de 1942 para cá, como director,—o prof. dr. A. Lopes de Andrade—aquele estabelecimento não se tem arredado do rumo que lhe apontou Gama Pinto.

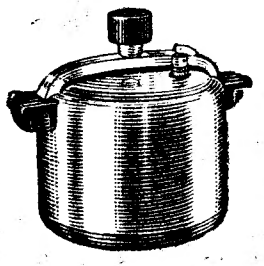
A orientação do célebre mestre preside ainda agora aos destinos do Instituto, quer no seguimento da mesma escola, de inspiração germanica, cuja evolução se tem acompanhado sempre, quer no interesse pelo estudo e pelos doentes. Bastaria dizer que, não obstante as dificuldades de ordem financeira com que a instituição se debate, não se perdeu ainda a tradição de atender gratuitamente os pobres, numa consulta movimentada, em que são generosamente examinados e tratados milhares de doentes por ano.

Aliás, a posição autorizada que o Instituto Oftalmológico ocupa no meio médico português tem-se mantido, inalteravelmente, desde a primeira hora. Sempre que algum problema relacionado com a especialidade suscita o interesse do médico ou a curiosidade do publico, ali se tem encontrado o eco indispensável do interesse científico do problema ou o esclarecimento conveniente da sua solução. E' assim que os médicos que ali trabalham, rodeados de um pessoal dedicadissimo, têm acompanhado com interesse toda a evolução da sua especialidade, estudando e praticando autorizadamente, em todos os campos deste sector delicadissimo da Medicina, como, por exemplo, nos da catarata e do descolamento da retina, e, ainda mais recentemente, dedicando a sua atenção ao estrabismo.

A obra do Instituto Oftalmológico é, pois, um verdadeiro monumento á memória de Gama Pinto, cujo centenário se celebra amanhã, na Sociedade de Geografia, e ninguém melhor para evocar o nome glorioso desse oftalmologista ilustre do que o professor A. Lopes de Andrade, a quem tem cabido a tarefa difícil de manter o prestígio da Casa que o mestre fundou e de desenvolver a obra que ele ali principiou na mais bela e grata homenagem que se poderia prestar áquele que tanto honrou, em Portugal e no estrangeiro, a oftalmologia portuguesa.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer! Exija a PRESTIGE — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

O ministro da Marinha almoçou hoje na embaixada do Brasil com os oficiais *do «Almirante Barroso»*

Hoje de manhã, os srs. vice-almirante Pereira da Fonseca e contra-almirante Nuno de Brion, respectivamente, comandante geral da Armada e comandante-chefe da frota, estiveram a bordo do cruzador brasileiro «Almirante Barroso» a retribuir a visita de cumprimentos que o respectivo comandante ontem lhes fez.

A's 13 horas, o Encarregado de Negócios do Brasil sr. dr. Mendes de Morais, ofereceu, no palácio da embaixada, um almoço em honra da Marinha do seu país, no qual tomaram também parte os srs. contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada; contra-almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado-Maior Naval e comandante-chefe da frota; comandantes Jerónimo Henriques Jorge e Branco Lopes, bem como o comandante e alguns oficiais do navio brasileiro. A' sobremesa trocaram-se brindes pelas duas nações irmãs e pelas suas Marinhas.

O programa da visita da frota francesa a Lisboa

O programa da visita ao Tejo das 11 unidades do Grupo de Acção Anti-Submarina da Armada francesa, cuja chegada a Lisboa está anunciada para depois de amanhã, é o seguinte:

Dia 4—Chegada ás 9 horas e atracação á muralha de Alcantara. Não haverá nesse dia os cumprimentos do almirante Rosset, por ser feriado oficial; ás 11 horas, o almirante Nuno de Brion visita o almirante francês a bordo do «Gustave Zedée» onde, ás 17 horas, o almirante Rosset recebe a Imprensa portuguesa e estrangeira.

Dia 5—O almirante Rosset visita, ás 10 e 15, o almirante comandante-geral da Armada e inscreve-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha; ás 15 horas, largam do Tejo para exercicios conjuntos, os navios franceses e uma força naval portuguesa, constituida pelas fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e pelo contra-torpedeiro «Tejo».

Dia 6—Prosseguem, na costa, os exercicios conjuntos luso-franceses, devendo as duas forças navais regressar ao Tejo ao fim da tarde; ás 21 horas, jantar oferecido pela Marinha portuguesa em honra dos comandos da frota francesa.

Dia 7—Repouso e passeios das guarnições da frota.

Dia 8—Largada dos navios do Tejo para bases francesas.

O calor não prejudicou de um modo geral as culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» hoje publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional dá as seguintes informações acerca da influência do tempo nás culturas:

Ao Norte do rio Tejo: *Na maioria das regiões mantém-se o bom aspecto vegetativo das culturas, principalmente dos cereais que foram beneficiados pelos dias de Sol e pelo calor que lhes facilitou a maturação. De uma maneira geral, as temperaturas elevadas favoreceram também as restantes culturas, sobretudo as de regadio, mas em algumas regiões há o receio de que as fracas disponibilidades de água que existem não sejam suficientes para as regas necessárias. As vinhas apresentam as inflorescências bem desenvolvidas e as oliveiras têm boa amostra e estão a limpar muito bem.*

Prosseguiram os trabalhos agricolas, geralmente em boas condições, tendo-se iniciado a ceifa das cevadas e centeio. A secagem do feno fez-se nas regiões mais quentes com muita rapidez, o que originou perdas apreciáveis nos órgãos mais tenros.

O escaravelho da batateira tem causado alguns prejuizos.

Ao Sul do rio Tejo: *As temperaturas elevadas registadas durante a década provocaram o amadurecimento rápido dos cereais, tendo no entanto prejudicado os trigos rijos e de Primavera. As restantes culturas apresentam bom aspecto vegetativo, sobretudo as vinhas e as oliveiras.*

Os trabalhos agricolas continuaram a executar-se em regulares condições.

O escaravelho da batateira e os afideos continuam a causar alguns estragos.

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

A peça destinada á Sacor ao ser tran par

Uma peça com 40 tonel foi ontem tra da doca do Po pelos serviços da «C

Ontem, ao cair da tarde, na doca do Po do Bispo, deu-se um acontecimento! Um camu gigantesco, comprido, ossudo, era transport do, provocando a admiração dos curiosos. Q engenho seria?

Tratava-se, apenas, do transporte dum rese vatório, com 29 metros e meio de comprime to, 2 metros e 80 de diametro, e com cerca 40 toneladas de pes que se destinava á no Refinaria da Sacor, que está a ser montada construida em Cabo Ruivo.

O transporte desta peça constituiu uma open ção de extraordinária delicadeza. No cais que se encontrava depositada — parecia u monstro. Vimo-la depois, no ar, sustida p uma cábria flutuante, ao largo do cais, e dep sitada docemente no veiculo especial, da «Con trutora Moderna», para assegurar o transpor dos grandes aparelhos necessários á Refina da Sacor, desde o cais de desembarque até a locais de instalação.

Tudo se fez com método, disciplina e regul ridade! O veiculo especial, comparavel ao mão-gigante, mas com outras caracteristic tem elasticidade para o transporte de peças grande comprimento e peso. Os seus 34 pneus em grande parte montados sobre «bogies» o cilantes, garantem uma distribuição quase un forme de carga transportada sobre os pavime tos.

Dir-se-á que estas peças poderiam ser tran portadas em fracções, mas a verdade é que, d vido a tratamentos térmicos efectuados nos pa ses de fabricação, estes apa lhos só podem s excedidos inteiriços.

Foi assim criado um problema de transpor que «A Construtora Moderna» resolveu, co uma solução admirável, perfeita, verdadeiram te modelar.

Ao transporte desta peça, gigantesca, desde levantar do referido cais do Poço do Bispo

SUBMARINO DESCONHECIDO

em águas siamesas

BANGKOK, 2.—O primeiro-ministro deu o dem á Policia e ao Exército para vigiarem ate tamente todas as ilhts estratégicas situadas longo da costa do Sião. Esta decisão foi t mada em seguida a uma noticia segundo qual um submarino não identificado teria si visto perto de Pknam, ao Norte do rio Men A marinha e a aviação patrulham toda a re gião.—(F. P.).

RESTAURANT

CALDAS

REABRIU

...ostada num camião-gigante do Poço do Bispo Cabo Ruivo

...gigantesca

...udas e 29 metros e meio ...nsportada ...o do Bispo para Cabo Ruivo ...nstrutora Moderna»

seu depósito na Refinaria da «Sacor», um mundo industrial que se ergue numa cidade desconhecida, assistiram várias individualidades, entre as quais os srs. dr. G. Koromzai, Horácio Santos Viana, dr. João Baptista da Silva, Fernando Ramos, eng. Correia Pereira, eng. Herbert von Talbert, dr. Spruck, eng. Morbey Afonso e eng. Granger Pinto.

Os respectivos trabalhos de transporte, aliás, melindrosos, correram a cargo do eng. Ramalho Rosa, tecnico distintissimo, que, em colaboração com a «Construtora Moderna», dirigiu estes trabalhos.

Em todas as ruas por onde passou o «monstro» — a curiosidade foi enorme. Na doca do Poço do Bispo, pela avenida da cintura do Porto de Lisboa, Matinha, Cabo Ruivo, após ter subido uma rampa, com a inclinação de 7 % construida especialmente para o efeito, a curiosidade foi vivissima.

Enfim, ao cabo de algum tempo, a peça gigantesca lá ficou depositada na nova Refinaria, uma das melhores da Europa, na Sacor, fazendo parte do Plano do Fomento.

Trata-se duma Refinaria que, dentro de breve tempo, permitirá abastecer o País com produtos da melhor qualidade, tendo sido encarregada a montagem dos principais elementos á «Construtora Moderna», visto figurar entre a aparelhagem a montar, operação delicada, uma grande percentagem de aparelhos pesados, alguns atingindo o comprimento de mais de trinta metros e um peso na ordem das noventa toneladas.

O aparelho, ontem transportado, que, pelas suas dimensões, passeando na parte oriental da cidade, tanta curiosidade provocou, era, afinal, um dos elementos principais da destilação do petróleo.

Foi «A Construtora Moderna» que, após a Guerra, tem montado todas as novas instalações de armazenagem de petróleos da «Shell», na Banática, em Leixões, Cabo Ruivo, Portimão, S. Vicente de Cabo Verde, Ilha do Sal, Tanger e Gibraltar: da «Sonap», em Cabo Ruivo e no Porto Brandão; da «Sacor», em Cabo Ruivo, dos reservatórios de maior capacidade da Europa, 20.000 metros cubicos de capacidade para cada reservatório, a empresa escolhida para a montagem da nova Refinaria da Sacor, na sua parte mais importante, e para o serviço de manutenção e transporte das grandes peças. Mas isso só prova que o apetrechamento industrial do País é um facto, e que uma nova cidade industrial nasce, por enquanto, quase desconhecida dos portugueses.

...E CAPRISTANOS

...DA RAINHA

...AMPLIADO

Reuniu-se hoje

a assembleia geral dos accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária dos accionistas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, convocada para apreciar as contas respeitantes ao exercicio de 1952, o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, e preenchimento das vagas existentes nos corpos gerentes, e eleição da mesa da assembleia geral.

O relatório apresentado pelo conselho de administração é um documento notável, de grande valor, muito claro, onde perpassa toda a vida da grande Companhia.

Começa por se dizer que «o exercicio de 1952 foi melhor do que o de 1951 no que se refere a receitas, havendo no primeiro semestre um excesso de receitas, de 25.339 contos, mas no segundo semestre já não sucedeu o mesmo. As despesas de exploração aumentaram no ano findo, em 7.000 contos, o que se deve á elevação da cifra dos percursos de 900.000 quilómetros.

O resultado da exploração, segundo o relatório, apresenta-se com um «déficit» de 59.000 contos, mesmo assim, o resultado financeiro da gestão melhorou sensivelmente. A este propósito, apresenta-se um mapa elucidativo em que se faz o confronto do nosso País com outras redes estrangeiras.

Depara-se, no relatório, em certo momento, com a seguinte passagem:

«Com o favor do Estado pudemos adquirir três composições automotoras «Fiat», idênticas ás postas em serviço na Itália e na vizinha Espanha com tão boa aceitação por parte do publico; temos o nosso parque de locomotivas «Diesel» com o efectivo de 29 unidades que já nos tem reduzido e continuará a reduzir, com os beneficios correspondentes, a utilização do vapor; temos encomendadas á firma Allan e vamos começar a receber, a partir de Agosto próximo, 35 automotoras e 20 atrelados; vamos iniciar os trabalhos de electrificação de Lisboa-Sintra e Entroncamento que deverão ser postos a concurso até aos fins do corrente ano.

«Crê-se que tudo isto será suficiente para restituir a Empresa ao seu equilibrio económico».

O conselho de administração organizou um plano de transformação e reapetrechamento que enviou ao Governo.

«A verba global prevista, para ser aplicada no periodo máximo de seis anos, foi de 1.500.000 contos.

«Entre os empreendimentos previstos estava a electrificação da linha, de Lisboa a Sintra e ao Entroncamento, que, além de eliminar os horrores do tunel do Rossio e de ter reflexos sociais da maior importancia por permitir o descongestionamento da cidade para a zona suburbana, produziria, segundo cálculos prudentes, uma economia na exploração da ordem dos 50.000 contos anuais».

O relatório inclui palavras de saudade para o prof. Fezas Vital.

Abertos os trabalhos ás 15 e 20, o sr. dr. Bustorff Silva disse estar dispensada a leitura do relatório, após o que deu a palavra ao sr. Raul Mendes de Carvalho o qual, como antigo accionista da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro falou sobre a liquidação desta empresa. A' hora a que escrevemos, está no uso da palavra o sr. Alfredo Ferreira, encontrando-se também inscrito para falar o sr. eng.º Cunha Leal.

Vai ser posta á votação uma lista que reconduz a mesa da assembleia geral e o conselho fiscal e que indica para os lugares vagos na administração os srs. dr. Mário Malheiro Reimão, conde de Penha Garcia e eng.º Nogueira Soares.

EM 3 LINHAS

Um decreto hoje publicado autoriza a troca no fundo de garantia e amortização da provincia de Angola, criado pelo decreto-lei n.º16.430, de 3.750 acções liberadas, preferência B, da companhia Tanganyka Concessions, Ltd, no valor nominal de 1 libra cada, e por outras da mesma companhia.

///

Foi mandado abater ao efectivo dos navios de guerra, por se encontrar inutilizado para o serviço, o submarino «Delfim».

///

Um despacho do Conselho de Ministros para o Comércio Externo altera o prazo de validade dos boletins a emitir em execução do disposto nos n.ºs 1.º e 2.º do despacho inserto no «Diário do Governo» n.º 61, de 17 de Março de 1952, que designa as mercadorias isentas da retenção determinada pelo decreto-lei n.º 38.659.

///

Passaram a ser aplicados também ao Estado da India os artigos 138.º, n.º 1, e 139.º do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial.

///

Vão á praça, no dia 8, os limões do Palácio sintrense dos Seteais, hoje pertença do Estado.

///

Foi estabelecida a quotização obrigatória para o Sindicato Nacional dos Alfaiates e Oficios Correlativos do Distrito de Coimbra.

CAMPEONATO MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS

A equipa portuguesa na «poule» final

Os Brasileiros derrotaram os Egipcios

e fugiram do último posto

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

GENEBRA, 2.—Faltam três jornadas para o termo das provas das Séries A e B, das quais passarão á «poule» final os dois primeiros classificados da Série A. Portugal já está apurado; na Série B, ainda lavra um pouco a confusão. Três países deverão, no entanto, participar na final: Portugal, Espanha e Itália.

A Inglaterra, perdendo ontem com Portugal, ficou arredada dessa ultima «poule». Foi pena, porque os Ingleses dispõem este ano de uma equipa muito boa.

Classificação actual:

SERIE A:—Portugal, 4 jogos, 4 vitórias, 8 pontos e 28-2; Inglaterra, 5 jogos, 3 vitórias, 2 derrotas, 6 pontos e 25-12; Espanha, 3 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 5 pontos e 12-3; Holanda, 4 jogos, 1 vitória, 1 empate, 2 derrotas, 3 pontos e 12-17; Brasil, 4 jogos, 1 vitória, 3 derrotas, 2 pontos, e 8-23; Irlanda, 3 jogos, 1 vitória, 2 derrotas, 2 pontos e 5-21; Egipto, 3 jogos, 3 derrotas, 0 pontos e 7-19.

SERIE B:—Suiça, 4 jogos, 3 vitórias, 1 derrota, 6 pontos e 14-6; Itália, 3 jogos, 3 vitórias, 6 pontos e 11-5; Bélgica, 3 jogos, 2 vitórias, 1 derrota, 4 pontos e 17-2; Alemanha, 4 jogos, 2 vitórias, 2 derrotas, 4 pontos e 15-12; França, 3 jogos, 3 derrotas, 0 pontos e 3-8; Dinamarca, 3 jogos, 3 derrotas, 0 pontos e 1-28.

Apenas Portugal e Itália contam por triunfos os jogos disputados.

No Congresso Anual da Federação Internacional de Rink-Hockey, por proposta da Inglaterra, as equipas nos futuros jogos internacionais poderão apresentar sete jogadores. E os desafios terão a duração de 40 minutos, por proposta da Espanha. Os Portugueses desejavam que nos futuros certames internacionais os países concorrentes pudessem inscrever dez jogadores, mas a proposta foi rejeitada, quanto a nós injustamente.

O Torneio da Taça Lisboa vai ser oficializado pela referida Federação e só amanhã se decidirá sobre a escolha do país que deverá organizar o Campeonato do Mundo no próximo ano.

A representação portuguesa foi recebida ontem no Centro Português de Informação, em Genebra, tendo saudado os seus compatriotas, as entidades oficiais e os jornalistas estrangeiros o sr. António Ferro, ministro de Portugal em Berna.

Amanhã, por inspiração do ministro de Portugal em Berna, os jornalistas lusitanos e suiços reunem-se num almoço de confraternização präomovido pelo Centro Português.

*

GENEBRA, 2.—Com a sua vitória sobre a Inglaterra, a equipa portuguesa de hóquei em patins tem assegurada a participação na fase final do Campeonato do Mundo.

Dissipadas as duvidas quanto ao acesso á «poule» final, a turma lusitana ganhou confiança, e, apesar da menor eficiência de Correia dos Santos, que perdeu excelentes oportunidades de golo, criadas por seu primo Jesus Correia, a aquipa jogou bem, com um belo trabalho da parte da defesa.

A toada de jogo mantida pelos Portugueses, no desafio de ontem, mereceu, de um jornal de Genova, grande elogio. Toda a Imprensa local procedeu de igual maneira, pondo em destaque a boa actuação dos Portugueses no jogo contra a Inglaterra, e fazendo alguns comentários á arbitragem do italiano Mutti, que eles consideram parcial, alegando que a expulsão de Necas foi a compensação da infeliz atitude que tomou ao expulsar Mercer. Quanto a nós, parece-nos um pouco exagerada a opinião da Imprensa genovesa, porquanto achamos correcta e imparcial a arbitragem de Mutti.

Um dos grandes momentos da jornada de ontem foi dado pela exibição dos Brasileiros que, com velocidade e destreza, conseguiram vencer os Egipcios, fugindo ao ultimo lugar da classificação. Isso valeu-lhes fartos aplausos dos estudantes portuguesas de Lausanne, que assistem ao torneio, e serviu para afirmar as suas possibilidades de rápido progresso.

Na série B, os belgas são apontados como prováveis vencedores, dada a sua fulgurancia ao ataque e solidez na defesa, mormente no que respeita ao guarda-redes, que se tem afirmado segurissimo.

O afastamento da equipa suiça da fase final causou grande desilusão, bem como a ligeira quebra dos Italianos, que se ressentiram da dureza com que foi disputado o seu jogo contra a Bélgica. Em compensação, os Franceses, principalmente depois do intervalo, actuaram de forma entusiástica.

O jogo Portugal-Espanha é o grande acontecimento da reunião desta noite

Para hoje estão marcados os seguintes encontros:

A's 20 e 15, Irlanda-Brasil; ás 20 e 55, Dinamarca-França; ás 21 e 50, Alemanha-Bélgica, e ás 22 e 30, Portugal-Espanha.

O ultimo jogo constitui o grande acontecimento do dia. O desafio vai apaixonar os desportistas Portugueses e Espanhois, cuja antiga emulação representa atractivo de primeira ordem.

Um despacho sobre a acção

da Federação dos Produtores de Trigo

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte despacho do Ministério da Economia, assinado pelo sr. professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura:

«Decorreu satisfatóriamente a intervenção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo nas aquisições de centeio, milho e cevada durante a ultima campanha e os preços de garantia permitiram livrar a lavoura das especulações verificadas em anos anteriores.

Parece assim não haver motivo para alterar o sistema, pelo que se determina a sua manutenção, devendo aplicar-se ás colheitas de 1953 o que foi estabelecido no despacho de 9 de Maio de 1952, publicado no «Diário do Governo» do dia 15 do mesmo mês».

Estão a melhorar

os feridos da explosão da fábrica de Marvila

Os feridos da explosão que se registou ontem, seguida de violento incêndio, na fábrica da Sociedade Nacional de Sabões, em Marvila, e que causou a morte de três operários, continuam a melhorar.

De madrugada deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o bombeiro dos Voluntários da Ajuda, Brooklin Costa Lopes, de 31 anos, que, durante os trabalhos de ataque ao incêndio, caiu e ficou contuso nas costas. É satisfatório o estado dos feridos Fraternal Carlos Machado Passos e António Felix e teve hoje alta o ferido João Domingos da Fonseca, cujo estado foi dado como gravissimo, mas que sofreu fractura dum braço por ter sido projectado a grande distancia pela violência da explosão.

A secção da fábrica que mais sofreu e que ficou quase totalmente destruida foi a de extracção n.º 2, onde trabalham 9 homens por turnos. Os prejuizos são elevados, mas estão cobertos pelas companhias seguradoras. Os operários das restantes secções e serviços recomeçaram hoje normalmente o seu trabalho. Ainda não se sabe bem a causa da explosão, pelo que vai fazer-se um exame minucioso aos destroços.

O funeral das vitimas, que são, José dos Santos, José Duarte e José Albano Martins, realiza-se na próxima quinta-feira, não estando ainda determinada a hora.

HÁ 30 ANOS

A «camioneta-fantasma»

O Tribunal de Santa Clara condenara na véspera nove dos tripulantes da «Camioneta-fantasma» á pena máxima, e no dia 2 dizia ao «Diário de Lisboa» o dr. Orlando Marçal, defensor de alguns, que não esperava a absolvição de todos, mas também não que as penas fossem tão severas, e sim que fossem distribuidas mais equitativamente. O guarda-marinha Benjamim Pereira devia ser absolvido—dizia—porque defendeu galhardamente o dr. António Granjo. Concluia dizendo que os nove condenados iam recorrer da sentença. E que o «Dente de Ouro» fora vitima do «sobriquet». «Tivesse qualquer outro reu um «sobriquet» sugestivo como o dele, e Abel Olimpio seria encarado como qualquer dos seus companheiros».

IMPRENSA

Comemoram hoje mais um aniversário os nossos presados colegas «O Comercio do Porto» e «Jornal de Noticias», pelo que lhes apresentamos as nossas felicitações com votos de longa vida e muitas prosperidades.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
·RUA DE SANTA JUSTA 105·TEL. 27527·

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

AVISO

Temos a honra de informar que a nossa Secção de «Acidentes de Trabalho» passou a funcionar desde ontem, no Largo do Stephens n.º 4 (à Rua das Flores).

CEMPEXO

Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores

Paredes

Muros

● **Frontarias de casas ou edificios**

e outras superficies

NOVAS POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que **RESISTEM A TUDO,** sendo laváveis e de fácil emprego

Pó que se mistura com água em 9 cores

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO
TELEF. 7 5057

PEDIR INFORMAÇÕES AOS

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

BANHA CIMENT CENTRAL

HENRIQUES & CASTRO, Lda

AVENIDA CONDE DE VALBOM, 96 **LISBOA**

Aceitam-se agentes nas localidades disponiveis

DISCOFONES

(GIRA DISCOS)

com 1, 2 e 3 velocidades

(33 1/3 — 45 — 78 r.p.m.)

O MAIOR SORTIMENTO DAS MELHORES MARCAS:

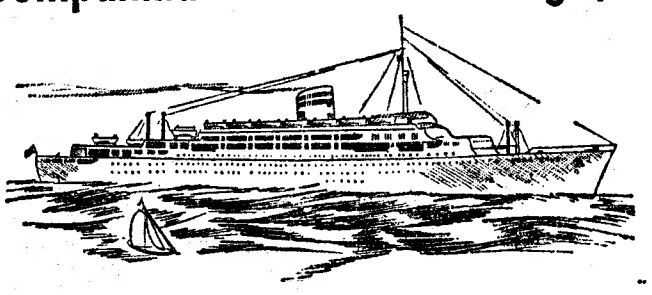
Columbia
His Master's Voice
Piccolo
Miracord
Thorens
Decca
Perpetuum-Ebner
Plessey, etc.

DESDE 850$00

EST.OS VALENTIM DE CARVALHO, L DA

95, Rua Nova do Almada. 99 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



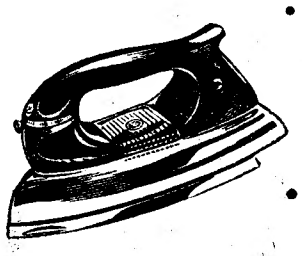
LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Ter um ferro automático GENERAL ELECTRIC *Quere dizer:*



- Ter o ferro automático mais bem construído que existe, com:
- elemento CALROD indestrutível
- regulador de alta precisão
- base de grande superfície.
- Engomar com mais facilidade e rapidez.
- Ter um ferro para uma vida.

ETP-AF-9

NÃO COMPRE UM FERRO AUTOMÁTICO QUALQUER. EXIJA UM FERRO G. E.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Frigoríficos

EM 36 PRESTAÇÕES

Frigidaire, GE, Kelvinator, Frigel, Philco, Servel a gás com Brinde

GASEL

Largo Santa Barbara, 5-A

TEL. 45962

Sociedade Geral

O navio-motor «Alfredo da Silva»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**

(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5, 6 e 8 de Junho, para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

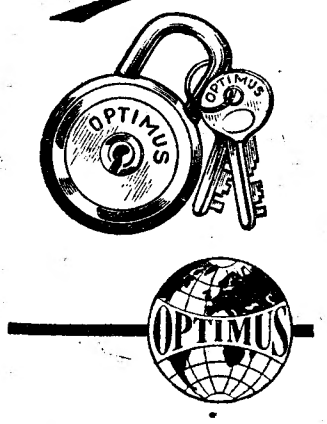
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acerca dos transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551

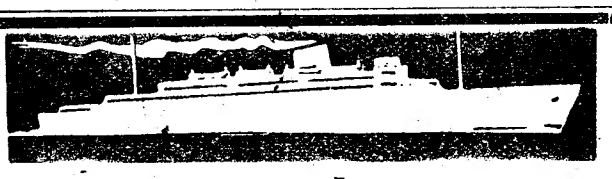
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CONFIE NOS CADEADOS *Optimus*



DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMA PARTIDA:

"NEA HELLAS" 30 de Junho

17.000 TONS.

VIA PONTA DELGADA

GREEK LINE

Agentes G.rais:
Carlos Gomes & C.a, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telets. 2 1143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano - Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

panhia Alma Flora-Delorges Caminha, continua na lembrança do publico português, apesar dos longos meses de afastamento.

Amanhã, ás 18 horas, no Politeama, os admiradores de Odyr Odillon terão oportunidade de matar saudades, ouvindo as interpretações daquele cantor, durante um espectáculo que será totalmente preenchido com a sua voz. Isso dará ensejo a que Odyr Odillon possa reafirmar os seus excelentes dotes vocais, ajudados pela facilidade de mimica que o publico português já lhe conhece.

O cantor brasileiro, no seu recital, será acompanhado pela orquestra ligeira da E. N., dirigida por Tavares Belo.

A vida de Eva Perón

vai ser filmada

BUENOS AIRES, 2 — O presidente Perón concordou em que a actriz francesa Andrée Debar desempenhe o principal papel de um filme baseado na vida de sua falecida esposa, Eva Perón, de acordo com o agente da actriz em Buenos Aires. Perón tomou a sua decisão depois de se ter encontrado com a actriz, que chegou á capital argentina a semana passada.—(R.).

Como nunca se fez!

Como nunca se viu!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a super-fantasia de grande espectáculo «Llegó el Ciclón». Quinta-feira, dia feriado, «matinée»

A belissima estrela Carmen Segarra

Tudo o que há de mais belo, de mais surpreendente, de mais luxuoso, de mais engraçado, de mais original está no Coliseu, na deslumbrante revista fantasia «Llegó el Ciclon», uma realização magnifica da Grande Companhia Internacional de Revistas, de Joaquim Gasa, com a lindissima e escultural vedeta Blanquita Amaro, além de outros extraordinários artistas de categoria e fama internacional, num espectáculo cheio de cor, de harmonia, de movimento, de ritmo, de originalidade como se vê em Paris, Londres, Nova York. 100 figuras em cena! As mais lindas mulheres desfilando por todo o Coliseu!

Uma apoteose de luz! Uma «feerie» inolvidável! Quinta-feira, dia feriado, «matinée» ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
COLISEU—Ás 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»
SÃO LUIS—«A Hera».
TIVOLI — «Homem de dois mundos».
SÃO JORGE—«Meu filho Eduardo».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«Missão na Coreia».
EDEN—«Por sua dama e por el-rei».
IMPÉRIO—«Brincadeiras proibidas».
CONDES—«A casa á beira do rio».
ODEON e PALÁCIO—«Continuo a esperar-te».
OLIMPIA—«Cavalheiro por uma noite».
CAPITÓLIO—«O templo dos Deuses».
TERRASSE—«Um americano em Paris».
JARDIM—«Os três da vida airada».
PROMOTORA—«Casamento real».
BELEM-JARDIM—«Império submarino».

A 22.ª CONFERENCIA

da Federação Internacional da Lã

Sob o patrocinio dos srs. ministros da Economia e das Corporações, vai realizar-se, de 8 a 12 do corrente, em Lisboa, a 22.ª Conferência da Federação Internacional da Lã, cuja organização está a cargo da Federação Nacional dos Industriais de Lanificios.

As reuniões realizam-se no Palácio-Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, e no salão do Casino Estoril. Haverá, também, actos festivos, recepções e passeios.

A afluência de delegados estrangeiros será maior que a verificada nas anteriores conferências, pois virão a Portugal trezentos, representando dezoito países. O nosso estará representado por cinquenta delegados.

OFICINAS DE S. JOSÉ

No festival do Jardim da Estrela, cujo produto se destina ás Oficinas de S. José, efectuou-se um sorteio, tendo como 1.º prémio uma bicicleta motorizada, que coube ao n.º 3.006.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Uma massa de ar continental quente, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores, origina, em Portugal, ceu limpo e vento moderado dos quadrantes do Norte.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de fraca nebulosidade a limpo; vento moderado dos quadrantes do Norte, refrescando durante a tarde, na orla costeira ocidental. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto das celebrações da coroação de Isabel II de Inglaterra; 20, O caso do dia; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Ouvindo as estrelas; 22 e 15, Musica de salão; 22 e 30, Transmissão do Pavilhão dos Desportos, em Genebra, do desafio do 9.º Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, Portugal-Espanha; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15,. Transmissão, em gravação dos nossos serviços, da ópera «Tosca», de Puccini, recentemente cantada no Coliseu dos Recreios; 23 e 35, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 45, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 30, Flecha de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Espectáculo ás nove; 21 e 30, Parada musical; 21 e 45, Canções por Tino Rossi; 22, Musica para todos; 22 e 15, Musica e turismo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

PÓSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 8 — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 35-35—Carnide—Telefone 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igrea, 31-C—Sitio de Alvalade— Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do). Av. de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 — Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarios 33—Tel. 28843; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsurraz, 17-B — Tel. 842533; Garantia — Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida do Almirante Reis 145-B-C—Tel. 50487; Dilo—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—R. de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	771$	771$	772$
Consolidado 3 % T. 10	843$	843$	843$
Consolidado 3 1/2 T. 10	973$	972$	973$
Centenários 4 %	2.185$	2.184$	2.190$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	952$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	951$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	950$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.228$	1.231$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.355$
Cautelas 3.ª série s/ 1.	—	151$	153$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	5.000$	—
Lisboa e Açores port.	1.590$	1.585$	1.595$
Ultramarino cp. T. p....	1.471$	1.470$	1.475$
Portugal port. T. p....	—	1.470$	1.490$
Mundial...	—	—	1.960$
Nacional	—	1.710$	—
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	204$	—
Cimentos Tejo...	—	350$	370$
Cimentos Leiria T. p.	475$	475$	480$
Crédito Predial port....	19$	19$	19$
Gás Electricidade cupão	168$	168$	168$
Alto Alentejo cupão...	—	138$	139$
Industrial Aliança... ...	—	355$	380$
Portugal e Colónias ...	355 $	355$	360$
Nac. de Navegação T. p.	1.270$	1.265$	1.275$
Colonial de Navegação	—	790$	800$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.020$	—
Port de Tabacos cupão	432$	431$	432$
Tabacos Portugal cupão	—	540$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	210$	215$
Cassequel	1.398$	1.395$	1.400$
Agricultura Colonial ...	605$	603$	610$
Açucar de Angola... ...	3.350$	3.340$	3.380$
Buzi	143$	143$	144$
Cabinda...	—	215$	224$
Ilha do Príncipe	—	1.410$	—
Zambézia T. de 25 ...	115$	114$	115$
Moçambique	156$	156$	157$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.505$	1.530$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$
União Eléct. Port 4 1/2	—	95$	98$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Os Rotários visitaram

o Jardim e Museu Agrícola do Ultramar

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, que ás terças-feiras se realiza na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje, excepcionalmente, no Restaurante Montes Claros, no Parque Florestal de Monsanto, por motivo da visita que se lhe seguiu.

Presidiu o sr. Manuel Alves Frazão, tendo o expediente sido lido pelo secretário, sr. dr. Agapito Serra Fernandes Vidal.

O professor da Escola Superior Colonial e director do Jardim e Museu Agricola do Ultramar, de Belem, sr. engenheiro-agrónomo José Diogo de Albuquerque d'Orey, realizou uma interessante palestra, intitulada «Alguns aspectos da investigação cientifica relacionados com a Agricultura».

Logo a seguir ao almoço, os assistentes visitaram demoradamente, acompanhados pelo conferente e pelo antigo director do Jardim e Museu Agricola do Ultramar, sr. professor Candido Duarte, aquelas duas modelares organizações, que a todos mereceram os maiores elogios.

Vida mundana

NASCIMENTOS

Há aproximadamente um ano efectuou-se, na maior intimidade, o casamento de dois simpáticos artistas da rádio, António Alvarinho e Bertine Branco, premiados no 1.º concurso «A' procura duma estrela», organizado pelos «Companheiros da Alegria», dos quais ambos ficaram fazendo parte. Foram padrinhos o casal Igrejas Caeiro, Maria Amélia e Luís Horta.

Ontem, pelas 17 horas, na Maternidade Alfredo da Costa, Bertine deu á luz um belo rapaz que está a ser alvo das melhores atenções de todo o pessoal daquele modelar estabelecimento.

FESTAS DE BENEFICÊNCIA

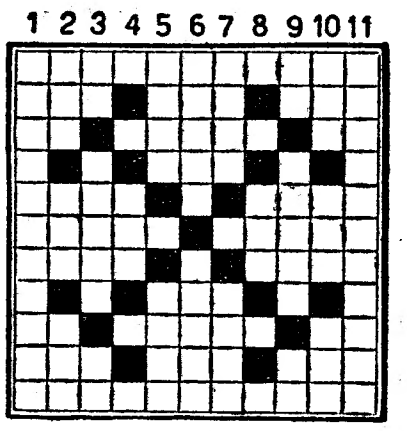
Levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, patrocinada por madame Falcão de Miranda, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no salão de festas do Casino Estoril, um espectáculo extraordinário, em benefício da construção da igreja de S. Pedro do Estoril, com o interessante filme «Dom Camilo».

TINTAS — ESMALTES
VERNIZES — SECANTES
PARILAC
À venda nas drogarias

Caramba

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3845



HORIZONTAIS: 1—Arrogante. 2—Pássaro. Rilhe. Alcoól de melaço. 3—Aqui. Ordem. Em partes iguais. 4—Letra grega. 5—Patrões. Transmitir gratuitamente a outrem. 6 Vila e concelho do Alentejo. Apelido. 7—Pronome demonstrativo. Mula. 8—Ofertar. 9—Alto aí! Governo do Estado. Preposição. 10—Olé. Relação. Ferro endurecido. 11—Máquinas de costura que não fazem barulho.

VERTICAIS: 1—Sinais sensíveis instituídos por J. Cristo para salvação das almas. 2—Ovário dos peixes. Pedras de amolar. Naquele lugar. 3—Nome de uma letra. Apelido. O mais. 4—Senhora. 5—Queima-se. Castelo da Holanda onde Guilherme II se acolheu depois da derrota. 6—Ignorancia. Região de França que produz vinhos famosos. 7—Pesquiza. Tornei a ler. 8—Dotes naturais. 9—Comparecer. Fôro. Campeão. 10—Artéria. Camareira. Apelido. 11—Atáramos.

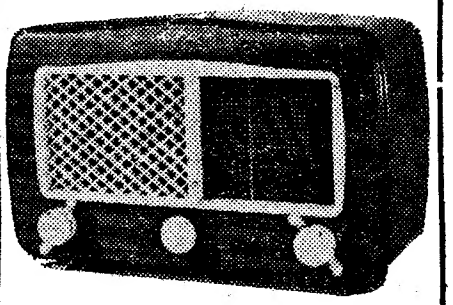
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3844

HORIZONTAIS: 1—Dorna. Dreno. 2—Sais. Aero. 3—Evadiam. 4—Core. Tapa. 5—Acalmaramos. 6—Ró. Aí. Ir. Só. 7—Broncas. 8—Aro. Lua. Oil. 9—Milão. Rilha. 10—Assedia. 11—Mário. Oiros.

VERTICAIS: 1—Içar. Amam. 2—Os. Oco. Ri. 3—Raera. Bolar. 4—Nivelar. Asi. 5—Asa. Mioloso. 6—Dia. Nu 7—Dai. Ricardo. 8—Reatara. III. 9—Ermam. Solar. 10—No. Pós. Ih! 11—Caso. Lais.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modêlo numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00

Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS: 4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇAO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

Caramba

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

A coroação de Isabel II de Inglaterra

(Continuação da 3.ª página)

pois da entrega dos dois braceletes de oiro, insignias religiosas, simbolos de sinceridade e ponderação, a aia dos vestidos voltou a aproximar-se da soberana; desta vez, era acompanhada pelo Lord Camareiro-Mor, para mostrar bem que o vestuário que ia usar agora, tem caracter temporal.

E, repentinamente, Isabel II pareceu-nos vestida de fogo. Era a capa real que lhe puseram com extrema veneração, toda de oiro fino, luminosa, cujo brilho é irisado pelas rosas de Inglaterra na mesma tecidas.

Foi-lhe colocada em redor do pescoço uma estola do mesmo tecido. Está pronta para a coroação. Mas ainda tem de receber das mãos do arcebispo todos os objectos que lhe conferem misticamente os meios de cumprir as obrigações que jurou: a luva, símbolo de suavidade na aplicação dos impostos, o anel que a prende ao povo e á igreja, o ceptro real encimado por uma cruz, e o ceptro da pomba, símbolo da clemência.

Foi nesta altura que o principe Carlos, vestido de seda branca, levado pela governante, chegou á Abadia por uma porta lateral.

A comoção era enorme. Na tribuna real, os olhos da rainha-mãe encheram-se de lágrimas. Sabe, por amarga experiência, como é pesada a coroa que dentro de instantes será posta na cabeça da sua primeira filha. Do lugar, onde estava sentado, o duque de Edimburgo mal enxergava o perfil da esposa de que o separavam uma dezena de metros e todo o mistério da realeza. Diante do altar, o arcebispo orava, em silêncio. Depois, levantou-se e dirigiu-se á rainha, sempre sentada na cadeira de Santo Eduardo. «Ó Deus, Coroa dos fieis, disse em voz forte, pedimos-te que abençoais esta Coroa e santificais assim a tua serva Isabel na cabeça de quem a colocais neste dia, como sinal de majestade real». O deão de Westminster trouxe a Coroa. O arcebispo pegou-lhe e elevou-a muito alto. Depois, devagar, baixou as mãos. A Coroa de Santo Eduardo, com perto de três quilos, assentou agora na cabeça de Isabel II, cujo pescoço se endireita para suportar o peso. Mas a cerimónia ainda não findou. O olhar do arcebispo interrogava a soberana: «Sente que a Coroa está bem segura, e equilibrada?» Respondeu-lhe com um sinal imperceptivel. Afastou então as mãos e rompeu um grito, enorme: «Deus proteja a rainha!» «A rainha está coroada!» Eram precisamente 12 e 33, hora de Londres.

De pé, nos joelhos da avó, o principezinho Carlos, perfeitamente imóvel, como petrificado, atentava na mãe que, de olhos postos no chão, recolhida, suportava o peso enorme da Coroa e que, empunhava os dois ceptros. Sentia-se que a criança nunca mais esquecerá este espectáculo.

Num gesto unanime, os principes, as princesas, os pares, colocaram as suas coroas na cabeça. Os três «Reis de armas», que são autoridades sem contestação na Grã-Bretanha, em matéria de heráldica, fizeram o mesmo gesto, pondo na cabeça as grandes coroas recortadas que lhes caiam até ás orelhas. Sobre a cabeleira de estopa, o lord chanceler-mor pôs a sua coroa de barão, que se equilibrava por milagre. Ainda os gritos de «Viva a rainha» não se extinguiram, já as vozes do coro diziam: «Sê forte, tem boa coragem, observa os mandamentos do Senhor teu Deus e caminha pelos seus trilhos...».

«A rainha está coroada»

«Fire»—A esta ordem breve, dada pela radiodifusão ao posto do comando das tropas instalado na abadia de Westminster, os canhões de Hyde Park, da Torre de Londres e de Windsor anunciaram então ao povo que Isabel II acabava de ser coroada. Em toda a cidade de Londres, as tropas e os civis puseram-se em sentido, enquanto o canhão troava. O momento supremo já tinha sido anunciado ao publico por centenas de alto-falantes que transmitiram a cerimónia. E, de repente, cai uma magnifica chuvada britanica.

Depois da cerimónia, a rainha caminhou lentamente para o altar, onde entregou a sua coroa e o seu ceptro, antes de comungar.

Num momento da longa cerimónia, parecia que uma das damas de honor estava quase a desmaiar. Empalideceu e passou a mão frequentes vezes pela testa.

Por fim, a rainha atravessou a abadia para uma capela, para se preparar para o cortejo através das ruas. Ao seguir para a capela, vacilou ligeiramente, dando, pela primeira vez, indicios de fadiga. O seu rosto estava ainda impassível e sério. Não sorriu uma só vez, durante o longo serviço.

Isabel II saiu então da capela com um manto purpura, coroada e com o ceptro numa mão e o orbe na outra. Ouviu-se uma fanfarra de trombetas e o hino nacional ressoou pela abadia—«God save the Queen».

Lentamente, o cortejo começou a sair da abadia. Cá fora, ao longo de 11 quilómetros de ruas varridas pelas chuvas, uma grande multidão aguardava para aclamar a rainha, ao atravessar mais uma vez a sua capital no coche de gala.—(F. P. e R.).

Acidentes entre a multidão

LONDRES, 2—Mil pessoas, pelo menos, desmaiaram ou sofreram acidentes, na multidão da coroação, até á hora do almoço de hoje. Ao longo de todo o percurso, locutores fizeram apêlos á multidão, em alto-falantes, para não empurrarem. «Estão a dar-se acidentes graves em virtude de haver pessoas empurradas contra as vedações» —disse um locutor.

Sir William Strang, subsecretário de Estado permanente do Foreign Office, sentiu-se mal e saiu da abadia, durante o serviço. Regressou a casa e assistiu á cerimónia pela televisão.—(R.).

Os serviços de televisão

LONDRES, 2—Calcula-se que 20 milhões de pessoas assistiram ao programa de televisão da coroação. A televisão foi transmitida directamente para a França, Alemanha e Holanda.—(R.).

Os lugares da delegação portuguesa

LONDRES, 2—O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Cunha, chefe da delegação portuguesa á Coroação da rainha Isabel II, ocupou um lugar no coro, donde podia ver todos os aspectos centrais da cerimónia. O dr. Ruy Enes Ulrich, embaixador de Portugal, encontrava-se também no coro.—(R.).

A Espanha não esquece...

MADRID, 2—Todos os jornais espanhois publicam nas primeiras páginas o retrato da rainha Isabel II por motivo da sua coroação. «Arriba» acompanha o retrato da soberana duma fotografia de Gibraltar e manifesta o desejo de que o seu reinado seja o da sua restituição á Espanha. O «A B C» publica também o retrato da rainha e reproduz o seu artigo de 5 de Maio acerca da restituição de Gibraltar.—(Efe.).

Um baile de gala em Moscovo

MOSCOVO, 2—O Ministério dos Estrangeiros soviético pediu á embaixada britanica em Moscovo mais 12 convites para intérpretes assistirem ao baile da Coroação, dado em conjunto pelos diplomatas da Comunidade Britanica em Moscovo.

Os círculos da embaixada supõem que isto quer dizer que muitos chefes soviéticos tencionam assistir ao baile, e entre os 190 convidados, entre os quais se incluem o primeiro-ministro, Malenkov e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov.—(R.).

O primeiro-ministro de Malta assiste á coroação

A propósito da noticia que ontem publicámos sobre as dificuldades que se levantaram para a presença do primeiro-ministro de Malta nas festas da coroação, somos informados de que as mesmas foram removidas pelo que o referido personagem já se encontra em Londres.

A FESTA DE HOJE
no CASINO ESTORIL

Em homenagem á Grã-Bretanha e por motivo da coroação de S. M. a Rainha Isabel II, o espectáculo desta noite é dedicado á colónia inglesa.

Participam no «show», a grande artista Elvira Rios, que todas as noites é delirantemente aplaudida, e a Orquestra Osvaldo Norton, o conjunto musical que descobriu os novos ritmos sul-americanos.

O baile no «Wonder-Bar», no «Yacht Club» e no Salão do Restaurante, será animado pelas orquestras Osvaldo Norton, Vieira Pinto e Tony Amaral.

CORONATION DAY

Casino Estoril dedicates to-day evening show to all mebers of the english colony in Portugal celebrating the coronation of her Majesty the Queen Elizabeth II.

A explosão atómica
voltou a ser adiada

LAS VEGAS (Nevada), 2—A experiência atómica marcada para hoje foi adiada por 48 horas, por serem desfavoráveis as condições atmosféricas e haver o perigo de espalhar radiação — disse um informador da Comissão da Energia Atómica.

A experiência, que se crê ser uma das maiores, tinha já sido adiada na segunda-feira. O engenho ou arma atómica deveria ser lançado de um avião, no Yucca Flat.—(R.).

Morreu com 107 anos
no dia da Coroação

CHELTEHAM (Inglaterra), 2.—Miss Margaret Bebe Lunn, que se crê ser a mulher mais velha da Inglaterra, morreu hoje, com a idade de 107 anos. Viveu em seis reinados. Tinha, pelo menos, 50 sobrinhos-netos e mais de 40 sobrinhos-bisnetos.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 29º,4; *minima*, 21º,4 No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 24º,7, *minima*, 13º,4.

COMPRE NA
ALMIM
LOUÇAS DE ALUMINIO
DE FORMATOS ORIGINAIS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS
R. do Loreto, 61, s/l
EM LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
tele. 22069 - 845454
Das 14 ás 18 horas

JULIO L. COSTA
AGRADECIMENTO

A Administração e os colaboradores da Casa Julio L. Costa, impossibilitado de agradecerem directamente a todos os Ex.mos Clientes e Amigos que por diversas formas lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso patrão e amigo, vêm por este meio testemunhar-lhes o seu eterno agradecimento.

CONCURSO ANUAL DA JANELA MAIS FLORIDA EM ABRANTES
DOMINGO, 27
«EXPRESSO POPULAR»
a Abrantes
ou Abrantes e Castelo Branco
Preços: Só Abrantes, 45$00; Abrantes e Castelo Branco, 70$00.
HORARIO APROXIMADO
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7,00 e regresso á mesma estação ás 0,10 horas. Inscrição nas «Informações» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

A's classes trabalhadoras
A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, de operários (mínimo 10 pessoas), uma tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe a preços reduzidos

Sociedade «ESTORIL»
Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação da Parede

Até ás 18 horas do dia 8 de Junho de 1953, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede, destinado a venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede»

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro Director
A. Bual

SETUBAL

Evaristo Carmona
(Industrial)
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelaide da Conceição Ferreira Carmona; Aida da Conceição Ferreira Barbosa, seu marido Américo Barbosa e filha; Dalila da Conceição Ferreira Oliveira, seu marido Rui Crespo Oliveira e filha; Maria Liliana Pires Ferreira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, tio e parente Evaristo Carmona, e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 12 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, Rua Dr. Anibal Alvares da Silva, n.º 15, 1.º, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade, desta cidade.

Não se fazem convites especiais esperando lhes honrem o acto com a sua presença, o que agradecem.

P. N. A. M.

COTAL
OFICINAS
Especialistas em CADILLAC-BUICK-OLDSMOBILE
CHEVROLET-VAUXHALL-OPEL-BEDFORD
Réparações e sincronismo de: caixas automáticas Hydrómatic-Dinaflow e Powerglid
PEÇAS DE ORIGEM
Direcção técnica: MANUEL MATEUS
Rua Artilharia UM, 105 Tel. 43731-43333

TERMAS DE LUSO
Indicadas para os Artríticos, renais e hipertensos
BALNEARIOS MODERNOS
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO
Piscina Monumental — Piscina coberta e aquecida
Casino — Tennis — Festas
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Tribunais

No 2.º Juízo Criminal

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu António Rodrigues ou António Rodrigues Junior, de 26 anos, cobrador de seguros, a quem o Ministério Publico e a Companhia de Seguros Comercio e Industria acusavam de durante os ultimos 4 anos ter utilizado em proveito próprio a importancia de 247.261$30 que receberá de prémios de seguros, tendo daquela quantia invertido 70 contos numa quota da Grafica do Poço do Bispo, Ld.ª.

Intervieram no processo 4 declarantes, 2 testemunhas de acusação e 7 de defesa. A Companhia de Seguros estava representada pelo sr. Mário Bismark Bento Soares, a defesa do reu, confiada ao sr. dr. Sargo Junior.

O tribunal, em resposta aos quesitos, deu como provados os factos, com as atenuantes alegadas pelo seu defensor, confissão espontanea, bom comportamento anterior e reparação parcial do dano causado, pelo que foi condenado em 3 anos de prisão maior celular, 135 dias de multa a 15$00 por dia, mil de imposto de justiça, e na indemnização de 180 contos á Companhia.

FESTAS POPULARES

Fogo de artifício no Castelo na véspera de Santo António

No dia 12, á noite, véspera de Santo António, será queimado um vistoso fogo de artifício no velho castelo de Lisboa, que anunciará ao povo o inicio das festas populares que o Municipio resolveu proporcionar-lhe nesta quadra dos santos.

E logo os arraiais de Alfama e de S. Vicente, iluminados por centenas de balões, com muito bulicio e com muita alegria, serão como há cinquenta anos o fulcro das festas populares de Junho.

No dia 13, realizar-se-á uma procissão a Santo António.

Desastre de viação mortal

ABRANTES, 2.—(Pelo telefone).—Hoje, na Estrada Nacional, quando uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista, Adelino das Neves, de Tomar, seguia em direcção áquela cidade, atropelou mortalmente um individuo, de meia idade, cuja identidade se desconhece, mas que se supõe ser de Mira de Aire e que conduzia 4 juntas de bois.

O corpo foi conduzido para a casa mortuária de Abrantes, aguardando a respectiva identificação.

Movimento marítimo

No «Alcantara» seguiram emigrantes para o Brasil

Procedente de Inglaterra e Espanha, chegou hoje ao Tejo, o paquete inglês «Alcantara» com 81 passageros para Lisboa e 281 para a América do Sul. Em Lisboa embarcaram 94 passageiros, 60 dos quais emigrantes portugueses para o Brasil.

FALTA DE ÁGUA EM ALMADA

Queixam-se-nos numerosos habitantes de Almada de que, naquela vila, desde anteontem que o fornecimento de água aos domicilios tem sido feito com grande irregularidade, passando-se horas sem o precioso liquido correr das torneiras. Se em qualquer periodo um tal facto acarreta incómodos e prejuizos, eles são ainda maiores devido aos grandes calores destes dias.

MATERIAL DE GUERRA

para as nossas forças armadas

Vindo da América, chegou a Lisboa o navio de carga americano «Exporter» com material de guerra para as forças armadas portuguesas. O navio ficou ao largo, onde se está a fazer a descarga de matérias explosivas.

LICEU PASSOS MANUEL

A exposição documental integrada na evocação histórica do primeiro liceu de Lisboa, encerra-se definitivamente no próximo sábado e está aberta das 15 e 30 ás 18 e 30, com excepção de quinta-feira, em que estará patente das 9 ás 12.

Caramba

Tauromaquia

António dos Santos

Na corrida de domingo no Campo Pequeno, o matador de touros António dos Santosg foi pisado pelo seu 1.º, quando bandarilhava, ficando em condições de inferioridade que o publico não avaliou completamente, nem nós de momento. Por ser de justiça aqui o declaramos, reconhecendo, portanto, que a sua 1.ª faina de «muleta» que aliás foi a mais toureira da tarde, teve o mérito de ser realizada em condições que a valorizam ainda mais, como tudo que António dos Santos fez em circunstancias que outros aproveitariam para ingressar na enfermaria.

Corrida em Azambuja

Com a praça quase cheia, efectuou-se na Azambuja uma novilhada que satisfez o publico, lidando-se touros dos ganaderos Coimbras e de Prudência que, no conjunto, sairam regulares.

A cavalo actuaram os hábeis amadores D. José e D. Luís Ataide, que mais uma vez evidenciaram apreciáveis qualidades, pelo que foram muito aplaudidos, com voltas á arena.

Os novilheiros Pepe Molina, Loera Lopez, Anibal de Oliveira e Joaquim Ramos «Gitano», também foram aplaudidos.

Apresentação da Escola Arena

Em Vila Vicosa, com uma casa cheia, realizou-se no passado domingo, um festival que constituiu um verdadeiro êxito. O cavaleiro António Esteves foi muito ovacionado. Os alunos Trincheira e Fabiano foram também ovacionados com voltas á arena, assim como Amadeu, Garçoa e Barreiros. António José Trincheira saiu em ombros e foi passeado pelas ruas da vila. Os professores da escola, Gomes e Saraiva, auxiliados por Frederico dos Santos, e pelos alunos Lopes e Fradinho bregaram com muito acerto.

Vida desportiva

FUTEBOL

Taça de Portugal—Sorteio das meias-finais

Procedeu-se, ontem, na sede da F. P. F. ao sorteio das meias-finais da Taça de Portugal, perante os delegados dos clubes ainda na prova e muito publico interessado.

O resultado: 1.ª *mão* — Benfica-Vitória de Guimarães e F. C. Porto-Lusitano, respectivamente, no Campo Grande e nas Antas.

Por motivo da realização da Taça Latina, as meias-finais da Taça de Portugal começam a disputar-se em 14 do corrente.

Os jogos da 2.ª *mão* efectuar-se-ão em 21, em Guimarães e em Evora.

Chegou a equipa do Reims que vem disputar a Taça Latina

Em avião especial chegou a Lisboa, e seguiu para o Porto no avião dos T. A. P., a equipa do Reims, campeão francês de futebol que vem disputar a Taça Latina. A equipa é constituida pelos onze e mais quatro suplentes, e vem acompanhada por um treinador e dois directivos.

A FESTA A FAVOR

dos pobres dos Hospitais Civis

A vedeta da canção francesa Mireille Robert ofereceu o seu valioso concurso e o da orquestra privativa da «boite» Tágide, de que é proprietária, para a festa de hoje á noite, a favor da Obra de Auxílio aos Pobres dos Hospitais Civis de Lisboa, na qual tomarão também parte apreciados artistas, como Ana Paula Ribas, da Emissora Nacional, a parelha Constant e Linda, Abílio Herlander, do Monumental, e Tony de Matos, do Maria Vitória.

INSTITUTO DOS ACTUÁRIOS

Na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a décima reunião do Nucleo de Estudos de Cálculos das Probabilidades e Estatistica Matemática. O sr. dr. António Casa Nova continuará a sua série de exposições sobre os «Processos Estocásticos». Hoje, tratará, em especial, dos «Processos Homogeneos».

O CICLO DE CONFERÊNCIAS

sobre tracção eléctrica

E' hoje, e não amanhã, como por lapso se disse, que o engenheiro Dispaux proferirá, na Ordem dos Engenheiros, uma conferência sobre as locomotivas electricas na linha Bas-Congo-Katanga, integrada no ciclo de conferências sobre tracção electrica.

Ordem dos Engenheiros

Prosseguem, amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 1, os trabalhos da assembleia geral extraordinária para continuar a apreciação do problema do desemprego dos engenheiros em Portugal.

«Diálogo luso-espanhol»

Realizou-se ontem o primeiro jantar do grupo denominado «Diálogo luso-espanhol», organizado por Luís de Quadros. Foi conferente o adido de Imprensa da embaixada de Espanha, Xavier Elbarri. O próximo jantar ficou marcado para o dia 2 de Julho próximo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—A sr.ª Emilia Figueiredo Costa Barbosa, Rua Esquerda, pátio do Lumiar porta 32, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que há cerca de um ano lhe comprou 3 porcos por 6.000$00, dizendo-lhe dias depois para se eximir ao seu pagamente, que a Policia apreendera os suinos, o que não era verdade.

DESASTRES

CHOQUE MORTAL — Esta manhã, José Augusto Bastos, de 30 anos, residente na Rua João Luis de Moura, em Sacavem, foi chocar com a bicicleta que guiava, contra um automóvel. Conduzido ao Hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada. O cadáver foi removido para a Morgue.

FESTA NA ASSOCIAÇAO BRAILLE

Promovida por uma comissão que se constituiu para o efeito, realiza-se, no próximo sabado, na Associação Luis Braille, uma festa á favor do invisual Joaquim Pereira Guimarães. O programa da festa consta de baile, seguido de fados e guitarradas.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Na secretaria geral da Cruz Vermelha Portuguesa e no seu conselho administrativo, no Jardim 9 de Abril, está aberta a inscrição para o almoço de homenagem que a Comissão Executiva daquela instituição resolveu oferecer aos oficiais das suas formações sanitárias srs. drs. José Formosinho Sanches e Vitor Manuel Fuschini, que completam 40 anos de serviço.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, quarta-feira, realiza-se, na Escola Superior Colonial, ás 17 horas, uma conferência do professor daquela Escola, sr. dr. António de Almeida, que versará o tema «Hotentotes de Angola—Os Cazamas». A conferência é publica.

Também amanhã, pelas 18 e 30 horas, na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, realiza uma conferência o sr. A. P. G. Ransome, que para esse efeito, chega a Lisboa hoje, vindo de Londres. O titulo da conferência será «O serviço europeu da B. B. C.». O conferente há doze anos que ocupa um posto de destaque naqueles serviços. A entrada é publica, como habitualmente.

Serviço Meteorológico

Realizou-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 106.ª reunião cientifica do pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas. O meteorologista sr. dr. Marciano V. Baptista falou sobre «Alteração das caracteristicas das ondas em águas pouco profundas», Começou por referir-se aos efeitos dos contornos submarinos sobre as ondas, indicando processos para a determinação das suas caracteristicas, desde que se conheçam a topografia do fundo do mar e as caracteristicas das ondas em águas profundas. Em seguida, indicou os processos empregados para determinar as caracteristicas das ondas na zona de rebentação, salientando a importancia do recurso a diagramas de refracção e a cartas topográficas do fundo do mar. Terminou por mostrar, com projecções, a utilidade da fotografia aérea na determinação das caracteristicas das ondas, quer se conheça ou não a topografia submarina. No final da exposição houve comentários e trocas de impressões entre o expositor e alguns dos presentes á reunião.

No próximo dia 15, ás 17 horas, realiza-se, no mesmo local, a 107.ª reunião, com a palestra do meteorologista sr. eng.º F. Reis Cunha, sobre «O clima do Algarve segundo a nova

VIDA MUSICAL

Noite musical na Tapada da Ajuda

Integrada nas festas do curso de 1949-50 do Instituto Superior de Agronomia, realiza-se amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 45, na Tapada da Ajuda, uma noite musical em que será executante o pianista de Munich Peter Forray-Himmer, que de passagem por Lisboa gentilmente acedeu a prestar a sua valiosa colaboração. Forray tocará em piano Challeu com acoplamento de Clavioline—novidade em Portugal—instrumentos amávelmente cedidos pelas Casas Rovina, do Porto, e Sassetti, de Lisboa. Dão-se informações pelo telefone 38161.

Casino Estoril
TEL. 750
HOJE
NOITE DE HOMENAGEM Á GRÃ-BRETANHA
para celebrar o coração de S. M. a
Rainha Isabel II
com a grande vedeta mexicana
ELVIRA RIOS
e as orquestras
OSVALDO NORTON
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
* * *
Preços: — Restaurante, entrada 20$00. Yacht-Club e Wonder-Bar, consumo minimo 60$00.

O PORTO pelo telefone

Desastre de automóvel

PORTO, 2.—Quando esta manhã seguia no seu automóvel pela Estrada Nacional, foi vitima dum desastre no lugar dos Carvalhos, Gaia, o conhecido industrial sr. Fernando Jacome Dias, de 45 anos, residente na Rua Pereira Reis, 29, desta cidade, e um dos fundadores da Autotransportadora de Jornais. Em consequência do desastre aquele nosso amigo sofreu vários ferimentos e possivel fractura da coluna vertebral, pelo que recolheu a um dos pavilhões do Hospital da Misericórdia.

Coroação da raínha de Inglaterra

Por motivo de se proceder hoje á coroação da rainha Isabel II da Grã-Bretanha, vários edificios hastearam as bandeiras nacionais de Portugal e Inglaterra, vendo-se muitas montras decoradas com alegorias á soberana inglesa.

Dois incêndios

Esta madrugada, manifestou-se, com certa violência, um incêndio num prédio de habitação no lugar do Paço, em Esmoriz, Espinho, onde residia a sr.ª Teresa de Sá. Ignoram-se as causas do fogo, que destruiu todo o prédio, não obstante os esforços dos bombeiros de Esmoriz, Espinho e Espinhenses. Os prejuizos são avaliados em cerca de 170 contos, nada estando no seguro.

—No lugar do Souto, Espinho, ardeu, também uma casa de lavoura pertencente a Ana de Oliveira Fonseca. Ardeu um curral, tendo morrido uma vaca.

PORTUGAL FOI ELEITO

para a vice-presidência da «Comission for Norwest Atlantic Fishing»

Reuniu-se agora em Ottawa, Canadá, a «Comission for Norwest Atlantic Fishing», importante organismo internacional criado pela Convenção firmada em Washington, em 1949, entre todas as nações com interesse na pesca naquela zona do Atlantico.

Em Lisboa, funciona, junto do Gabinete de Estudos das Pescas, uma Comissão Nacional que foi criada pelo decreto n.º 38.806, de 30 de Junho de 1952, de acordo com a referida Convenção, e que tem por objectivo a observação, o estudo e a consulta quanto a todos os problemas relacionados com a pesca do bacalhau no Noroeste do Atlantico. Os comissários portugueses junto dessa Comissão são os srs. comandantes Henrique Tenreiro e Tavares de Almeida. Foi este oficial da Marinha, que exerce as funções de chefe dos Serviços de Assistência á frota bacalhoeira, que representou o nosso País na reunião de Ottawa.

Segundo informação, recebida em Lisboa, na citada reunião internacional, Portugal foi eleito, por aclamação, para a vice-presidência do organismo, facto que demonstra uma vez mais a importancia e o apreço em que o nosso País é tido no conceito das nações interessadas no estudo e na solução dos graves e importantissimos problemas da pesca, mesmo nesses mares longínquos onde, aliás, mantemos a mais importante frota bacalhoeira do Mundo, da actualidade.

DE LUTO

Evaristo Carmona

SETUBAL, 2—Faleceu hoje, o sr. Evaristo Carmona, de 73 anos, natural desta cidade, industrial de marcenaria e comerciante de móveis, casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição Ferreira Carmona. O funeral, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da sua residência, Rua Dr. Anibal Alvares da Silva, 15, 1.º, para o cemitério de N. S. da Piedade.

António Antunes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2. *(Pelo telefone).*—Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. António Antunes dos Santos, natural de Abrantes e chefe da secretaria da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, lugar que desempenhou com a maior competência, durante cerca de 8 anos, conquistando as simpatias gerais. Deixa viuva a sr.ª D. Aurora dos Santos. O seu funeral realiza-se hoje, ás 19 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase centenária casa com outra há pouco criada com nome semelhante

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas realizaram-se esta tarde concursos para a adjudicação de obras de construção e reparação a reabrir nos distritos de Lisboa, Setubal, Viana do Castelo e Vila Real. Estes trabalhos estão orçamentados em 3.854.658$00. Uma das empreitadas diz respeito ás reparações a efectuar em diferentes troços de estrada entre o Montijo e Alcochete.

Caramba

Foster Dulles resume

as impressões que colheu na sua viagem ao Próximo Oriente

WASHINGTON, 2.—Depois de declarar que «é tempo já para os Estados Unidos se interessarem mais pelo Próximo Oriente e pela Ásia do Sul», Foster Dulles disse que «a América foi violentamente surpreendida quando 450 milhões de Chineses, que nós considerávamos como sendo nossos amigos, caíram sob o domínio dos comunistas» e acrescentou que acontecimentos da mesma forma perigosos poder-se-iam dar naquelas regiões, «as quais, por isso, requerem a nossa atenção imediata». Continuando, disse, que os chefes do Kremlin, seguindo um plano já traçado, «cubiçam hoje o Próximo Oriente, que é a ponte entre a Europa, a Ásia e a África».

Aludindo depois aos doze países que atravessou, Dulles disse: «Fomos bem recebidos e esse facto é animador, visto que muitos países que nos receberam supõem que neste ultimos anos a política dos Estados Unidos lhes trouxe desvantagens, chegando a ser-lhes prejudicial. Os comunistas, é claro, exploraram este estado de espírito, mas as manifestações que aqueles prepararam contra nós, não tiveram consequências»

O secretário de Estado passou depois em revista os países visitados:

Egipto—«O general Neguib é um herói popular e é fácil de compreender porquê. Discutimos com ele o problema do Suez. Estou convencido de que não há nada de irreconciliável entre este problema internacional e a soberania do Egipto. Pedimos aos egipcios que continuem a tentar uma solução pacífica para o problema. Os Estados Unidos estão dispostos a conceder-lhe a assistência que lhes venha a ser pedida. O Egipto está em vésperas do que se poderá chamar um novo e brilhante renascimento».

Israel, Jerusalém e os refugiados—«Inspirado por uma fé profunda, o povo de Israel meteu ombros a uma tarefa impressionante: a de construir um novo país. Esse povo faz frente, porém, a graves problemas, os quais, no entanto, poderão ser resolvidos». Dulles disse que encontrou em Jerusalém «uma atmosfera pesada e cerrada de ódios» e que foi «dolorosamente impressionado pelos oitocentos mil refugiados árabes que abandonaram a Palestina logo depois da guerra e que hoje, em campos miseráveis, apodrecem física e espiritualmente». O secretário de Estado acrescentou que o «grave problema da irrigação do país poderá ser resolvido por meio de fundos das Nações Unidas a fim de que se utilizem, de forma coordenada, os rios que atravessam os países árabes e Israel».

Síria, Líbano, Iraque, Arábia Saudita—O secretário de Estado afirmou que o impressionara vivamente a conversa que tivera com o general Chichakli, que «está ansioso por desenvolver os recursos da Síria e aumentar o nível de vida do país». Foster Dulles conferenciou também com o presidente Chamun que lhe fez parte das grandes esperanças do Líbano e insistiu no «papel que o Líbano poderá representar como traço de união entre o Oriente e o Ocidente».

India—Foster Dulles declarou que «o interesse dos Estados Unidos justifica plenamente a continuação, numa escala modesta, de certa assistência técnica e financeira a favor da India, a fim de lhe permitir continuar na execução do seu plano quinquenal». O secretário de Estado falou em seguida das suas conversações com Shri Nehru, «um dos grandes chefes da nossa época». «Conversámos longamente na intimidade da sua casa. É impressionante a sua serenidade e a elevação do seu pensamento». Declarou que tinha discutido com Nehru vários problemas, entre os quais o armistício na Coreia e a ameaça que pesa sobre o Sueste asiático, e acrescentou: «Nem sempre estivemos de acordo, mas pudemos esclarecer vários mal-entendidos». Dulles disse que, na sua opinião, há entre a India e a China, sua vizinha, uma divergência quanto á natureza do regime mais propicia á realização dos maiores progressos sociais: regime policial ou regime liberal. «Esta divergência ideológica afecta oitocentos milhões de seres humanos, e em definitivo toda a humanidade».

Paquistão—O secretário de Estado declarou que a «poderosa fé espiritual e o espírito marcial deste povo fazem do país uma muralha sólida contra o comunismo». Afirmou que sobre a base de conversações entre os dirigentes dos dois países, as divergências entre a India e o Paquistão podem ser solucionadas.

Irão—Dulles declarou que não visitou êste país mas que conferenciou com o embaixador dos Estados Unidos no Teherão. Disse que a América evitará qualquer intervenção no conflito do petróleo, mas «poderemos prosseguir utilmente com o nosso auxílio e assistência ao país agrícola, impedindo assim um descalabro económico que não deixaria de ser explorado por elementos nefastos e ávidos».

Foster Dulles falou em seguida da Grécia e da Turquia, que também visitou. «Estes dois países manifestaram-me de maneira firme e clara a sua vontade de resistirem contra a agressão e subversão comunistas»; lembrou em seguida as «generosas contribuições desses dois países aos esforços das Nações Unidas na Coreia, apesar dos seus já pesados encargos dentro do quadro da N. A. T. O. Por nosso lado, é nossa firme intenção de continuarmos a auxiliar a Grécia e a Turquia».

O secretário de Estado falou depois dos ensinamentos tirados da sua viagem e tirou as seguintes conclusões:

1)—A maior parte dos povos do Próximo Oriente e do Sul da Ásia nutrem um sentimento de desconfiança no que diz respeito ás petências coloniais. Este estado de espírito também o aplicam aos Estados Unidos, em virtude da nossa aliança com a França e a Inglaterra. Reconhecem, porém, que uma rotura entre a América, a França e a Grã-Bretanha seria desastrosa e por isso não a desejam.

2)—A época em que as aspirações dos povos do Próximo Oriente e da Ásia a melhores condições de vida podiam ignorar-se pertence ao passado. A tarefa, porém, cabe aos governos respectivos e aos povos interessados. Casos há, no entanto, em que os Estados Unidos poderão auxiliar, não com dinheiro, mas levando-lhes os nossos conhecimentos em matéria de transportes, comunicacões, adubos, irrigação de terrenos, etc.

3)—Os Estados Unidos devem esforçar-se por atenuar o profundo ódio que existe contra nós em virtude da criação do Estado de Israel. Os povos árabes temem mais o sionismo do que o comunismo, e ainda mais a ideia de que os Estados Unidos apoiariam um sionismo de expansão. Os próprios dirigentes de Israel, e nisso estamos de acordo com êles, é que a política dos Estados Unidos deverá ser imparcial de modo a obtermos a consideração, não sómente do povo de Israel como também dos povos árabes. E é essa política que nós nos esforçaremos de seguir.

4)—O Médio Oriente tem necessidade de paz... Israel deveria fazer parte da comunidade de toda essa região e cessar de se considerar e ser considerado como estranho a ela.

5)—Um comando do Médio Oriente é uma necessidade mais futura do que imediata.

6)—O objectivo principal da viagem foi de pôr á prova amizades e favorecer o bom entendimento.—(F. P.).

Um roubo de joias

no valor de 30.000 libras

LONDRES, 2—Foram roubadas joias no valor de 30.000 libras, durante a noite, na residência em Londres dos duques de Sutherland. A duquesa descobriu o roubo, antes de ela e o marido partirem para a abadia de Westminster.

Os gatunos roubaram joias no valor de 50 mil libras á mesma duquesa, em 1950, num dos maiores roubos de joias que há muitos anos se davam na Grã-Bretanha.—(R.).

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

A escalada do Everest pelos Britânicos

KATMANDU (Nepal), 2—A expedição britanica conquistou o monte Everest, segundo uma informação transmitida pela rádio de Nanche Bazar para a embaixada britanica em Katmandu.

A mensagem diz que o neo-zelandês Edward Hillary e o sherpa Tansing alcançaram o cume do Everest na passada sexta-feira, tendo partido do campo n.º 8. A notícia foi levada por estafeta desde o campo-base da expedição no glaciar Khumzu para a estação de rádio de Nanche Bazar.

Em Katmandu soube-se que este foi o terceiro ataque da expedição ás ultimas vertentes que levavam ao cume cuja altura é calculada em 8.840 metros.

Os peritos acreditam que o êxito se deve atribuir a uma combinação de bom tempo com os homens indicados devidamente aclimatados e prontos no momento próprio e á direcção e aos planos meticulosos do coronel John Hunt, chefe da expedição.

Espera-se que os pormenores cheguem a Katmandu por estafeta, apenas dentro de uma semana. Soube-se que a notícia fora transmitida urgentemente pelas vias diplomáticas para Londres, a fim de que a rainha pudesse ser informada na véspera da Coroação.—(R.).

A confirmação da notícia

LONDRES, 2—Foi pela mensagem enviada ao «Times» pelo coronel Hunt, chefe da expedição britanica, que a notícia da conquista do Everest chegou a Londres, logo depois confirmada nos círculos oficiais. Correu veloz, pela meia-noite, entre a multidão acampada nos parques e ruas da capital e deu largas a grande entusiasmo.

A mensagem do chefe da expedição, que se limita a dar o anuncio seco—indicando que o feito se realizou em 29 de Maio—conclui: «All is well».

Edward Hillary e Tensing Bhutia, dois nomes quase desconhecidos até ontem, estão hoje na boca dos milhões de Britanicos que festejam a coroação da sua rainha em Londres, nas ilhas do Reino Unido, nos Dominios e nas colónias ultramarinas. Mas quem são, afinal estes dois herois que ofereceram á rainha Isabel II a mais linda prenda que poderia esperar neste dia tão solene? Dois homens modestos e persistentes, sendo um deles da remota e fiel Nova Zelandia e o outro do Nepal coberto de neve há séculos á sombra da Coroa imperial britanica.

Em Hillary, o que mais impressiona nos seus retratos—só há três, presentemente, em Londres — é a extraordinária parecença com um dos maiores herois da História recente da Grã-Bretanha, T. E. Lawrence, o «Lawrence da Arábia» Com 34 anos, é um veterano das grandes altitudes, antigo oficial da R. A. F. neo-zelandesa, foi um dos pioneiros do ski no seu país. Há um ano, participou na expedição de reconhecimento chefiada pelo explorador Eric Shipton No Outono de 1951, acompanhado por dois compatriotas, tentou a escalada do Cho-Oyu, pico de 26.750 pés, próximo do Everest.—(F. P.).

DOIS DESASTRES DE AVIAÇÃO

HAIA, 2.—Um aparelho «Thunderjet» das forças aéreas holandesas despenhou-se no solo perto de Utrecht. O piloto teve morte imediata.—(France Presse)

*

LOGROÑO, 2.—Á chegada dos aviões que tomam parte no «Rallye» Aéreo de Espanha caiu um deles, destruiu-se no solo, morrendo os seus dois tripulantes, um capitão e um cabo. O avião pertencia á base aérea de Sevilha.—(Efe).

RESTAURANTE FRANCES
CALEOTA
28-AV. SIDÓNIO PAIS-LISBOA
TELEFONE 51281
Avisa os seus Ex.mos clientes que esta é a unica casa que presentemente Madame Dumont explora em Portugal. Portanto, só em Lisboa poderá ser apreciada a apetitosa cozinha francesa.
Almoços e jantares ao preço de 50$00
Serviço á carta — preços moderados

4 condições põe a Coreia do Sul para aceitar um armistício

SEOUL, 2—O presidente Syngman Rhee informará o presidente Eisenhower de que o seu Governo concorda com um armistício na Coreia sob quatro condições, incluindo um pacto de defesa mutua entre a Coreia do Sul e os Estados Unidos, segundo informou hoje na capital sul-coreana uma fonte digna de todo o crédito.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pyun Yung Tai, teria declarado ao embaixador dos Estados Unidos, Ellis Briggs, que o Gabinete chegara a acordo completo sobre uma decisão coreana, segundo fontes dignas de confiança.

Presume-se que a reunião governamental de ontem aprovou a carta de Rhee ao presidente Eisenhower, que aparentemente já chegou a Washington.

Soube-se de fonte segura em Seoul que os 4 pedidos de Rhee foram:

1.º—A promessa dos Estados Unidos de auxílio militar em larga escala se a Coreia do Sul for atacada.

2.º—Continuação do auxílio militar e económico americano permitindo á Coreia manter um exército de 20 divisões.

3.º—Nenhuma interferência impedindo a Coreia do Sul de perseguir os comunistas dentro das fronteiras da Coreia territorial.

4.º—A retirada de todas as tropas estrangeiras simultaneamente da Coreia do Sul e do Norte.—(R.).

Notícias da Alemanha

Fabrico clandestino de armamento

MUNICH, 2—A Policia prendeu Waldemar Steube, director-adjunto da fábrica «Eisoschrauben» acusado dum caso de produção clandestina de armas. Segundo a acusação americana, Steube e oito suspeitos que se encontram ainda em «prisão preventiva», fariam parte duma organização para fabrico e entrega de peças sobressalentes para armas de guerra, a uma potência estrangeira».—(F. P.).

Alfandegário morto a tiro

KASSEL, 2—A agência D. P. A. anuncia que um funcionário da Alfandega alemã, de apelido Uhl, foi morto, perto da linha de demarcação, por um policia da Alemanha oriental. O cadáver apresentava um profundo ferimento na nuca e um outro na parte superior do braço direito.—(F. P.).